



“Santidade ao Senhor”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

O que uma tenda no deserto tem a ver com sua adoração dominical? O Dr. Avram Shannon desvenda a arquitetura sagrada do Tabernáculo, o ritual sacerdotal e o simbolismo sacrificial, traçando as raízes antigas da expiação por meio de Êxodo e Levítico, revelando como essas práticas de convênio ainda pulsam no coração dos santos hoje.

Parte 2:

O Dr. Avram Shannon continua a desvendar a lógica divina por trás do sistema sacrificial de Israel e do Dia da Expição, desmontando o mito do Deus irado do Antigo Testamento e revelando por que Levítico foi o livro que Jesus leu e por que ele é o surpreendente batimento cardíaco da vida da aliança hoje.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 - Parte 1 - Dr. Avram Shannon
- 03:01 Por que Levítico é importante: ordem, santidade e encontrar Deus na estrutura
- 08:21 *Manual “Vem, e Segue-me”*
- 09:45 A construção do Tabernáculo como morada de Deus entre Seu povo
- 14:18 De que era feito o Tabernáculo?
- 19:56 Irmã Sharon Eubank: Os templos como as maiores ofertas do deserto
- 24:48 Brincos de ouro, bezerro de ouro: oferendas aos ídolos
- 35:00 Dentro do Tabernáculo
- 39:57 A Arca da Aliança e o Propiciatório
- 45:16 Recomendações e guardiões do templo
- 49:00 As vestes do Sumo Sacerdote
- 57:21 Por que Deus precisa de um lugar?
- 1:06:21 A expiação como ato sacerdotal e a palavra sacrificial – *kafar*

Parte 2 -

- 00:00 - Parte 2 - Dr. Avram Shannon
- 00:07 O sistema sacrificial
- 03:20 Por que o sacrifício gera santidade?
- 06:19 De que era feito o Tabernáculo?
- 17:17 Leis de pureza ritual: Matéria fora do lugar
- 21:22 O Dia da Expição e as cinco ofertas
- 28:58 Nadabe e Abiú – Ninguém está a salvo das consequências
- 38:50 Leprosia, doenças de pele e leis de pureza
- 42:17 O Código de Santidade: Instruções para se tornar semelhante a Deus
- 46:16 Ame o seu próximo: a Lei que Jesus leu
- 49:44 O mito do Deus irado do Antigo Testamento
- 57:29 Convênios e relacionamentos, não transações
- 57:45 O próximo livro do Dr. Shannon sobre a Lei de Moisés no Livro de Mórmon
- 1:04:45 Fim da Parte 2 — Dr. Avram Shannon

Referências:

Belnap, Daniel L. “‘Para que eu possa habitar entre eles’: Liminalidade e ritual no Tabernáculo.” BYU ScholarsArchive. Acessado em 22 de abril de 2026.
<https://scholarsarchive.byu.edu/facpub/4747/>

Bradley R. Wilcox, Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes. “Ó Juventude de Nobre Herança.” Conferência Geral de outubro de 2024 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6 de outubro de 2024. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2024/10/46wilcox?>

“Manual ‘Vem, e Segue-Me’ 27 de abril a 3 de maio. ‘Santidade ao Senhor’: Êxodo 35–40; Levítico 1; 4; 16; 19.” Vem, Segue-Me, 1º de janeiro de 2026.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/18?>

Dr. Rabino Norman Soloman. “O que era o tachash que cobria o Tabernáculo?” O que era o tachash que cobria o Tabernáculo? - TheTorah.com. Acessado em 22 de abril de 2026.
<https://www.thetorah.com/article/what-was-the-tachash-covering-the-tabernacle>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Trabalho Missionário e a Expição.” Trecho de um discurso proferido no Centro de Treinamento Missionário de Provo (Utah) em 20 de junho de 2000. — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de março de 2001.
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2001/03/missionary-work-and-the-atonement?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Diário Confie em Deus”. HOLLAND, JEFFREY R. | Deseret Book. Acessado em 22 de abril de 2026.
<https://www.deseretbook.com/product/5246593.html>

Eubank, Sharon. “A Vida Sagrada das Árvores: Como Cada Um de Nós Pode Proteger e Apoiar as Florestas Físicas e Espirituais.” Devocionais e Discursos na Universidade Brigham Young — Idaho, 11 de outubro de 2024. <https://www.byui.edu/speeches/forums/sharon-eubank/the-sacred-life-of-trees>

Gaskill, Alonzo L. “Vestidos com vestimentas sagradas: as vestimentas dos oficiais do templo do antigo Israel.” Vestidos com vestimentas sagradas: as vestimentas dos oficiais do templo do antigo Israel | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/clothed-holy-garments-apparel-temple-officiants-ancient-israel>

Gordimer, Rabino Avrohom. “O papel do Kohen Gadol na Avodá do Yom Kippur.” Feriados judaicos: União Ortodoxa, 29 de setembro de 2025.
https://www.ou.org/holidays/the_role_of_the_kohen_gadol_high_priest_in_the_yom_kippur_avodah/

Greg Kofford Books. Acessado em 22 de abril de 2026.

https://gregkofford.com/?srsltid=AfmBOoouzDaFeF4z6pZi7tvgrJwAjvOAAZ_2yivPe3eWA_Ap1NzQrV3c

Hinckley, Robert. “O simbolismo das vestes de linho do Yom Kippur (Lv 16:4).” Tese STM CTSFW, 1º de janeiro de 2022.

https://www.academia.edu/97704393/The_Symbolism_of_the_Linen_Vestments_of_Yom_Kippur_Lev_16_4

Holland, Reitor de Instrução Religiosa, Jeffrey R. “Levados pelas Asas das Águias”. Discursos da BYU (Universidade Brigham Young), 7 de janeiro de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/jeffrey-r-holland/borne-upon-eagles-wings/>

Holland, Jeffrey R. “Criados para Coisas Maiores”. Amazon: Deseret Book: Jeffrey Holland. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://www.amazon.com/Created-Greater-Things-Jeffrey-Holland/dp/1606419404>

Hoskisson, Paul Y. “Uma interpretação de Isaías pelos santos dos últimos dias.” Uma interpretação de Isaías pelos santos dos últimos dias | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/latter-day-saint-reading-isaiah>

“Nas mãos do Senhor.” Nas mãos do Senhor - BYU Studies. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://byustudies.byu.edu/article/in-the-hands-of-the-lord>

Kaplan, Dr. David L. Lepra bíblica: um anacronismo cuja hora chegou - Journal of the American Academy of Dermatology. Acessado em 22 de abril de 2026. [https://www.jaad.org/article/0190-9622\(93\)70071-Z/abstract](https://www.jaad.org/article/0190-9622(93)70071-Z/abstract)

Milgrom, Jacob. “Levítico, de Jacob Milgrom: Melhores Comentários: Anchor Bible.” por Jacob Milgrom | Melhores Comentários, 1º de janeiro de 1998. <https://bestcommentaries.com/book/3061/>

Millet, Robert L. “A Segunda Vinda de Cristo: Perguntas e Respostas.” A Segunda Vinda de Cristo | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-doctrine-covenants/second-coming-christ>

Muhlestein, Kerry. “Recursos do Antigo Testamento — ‘O Companheiro Essencial do Antigo Testamento’ — GRÁTIS.” Fora da Poeira. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://www.outofthedust.org/old-testament-aids/>

Muhlestein, Kerry. “Prosperando na Terra: Uma comparação das promessas do convênio em Levítico e 1 Néfi 2.” BYU ScholarsArchive. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://scholarsarchive.byu.edu/interpreter/vol32/iss1/15/>

Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, Élder Russell M. “Jesus, o Cristo — Nosso Mestre e Mais.” Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 20 de fevereiro de 2025.

<https://speeches.byu.edu/talks/russell-m-nelson/jesus-christ-master/>

Neusner, Jacob, trad. “Sifra: Uma Tradução Analítica”. Internet Archive, 1º de janeiro de 1988.

https://archive.org/details/sifraanalyticalt0000unse_k2r8

Oaks, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, Presidente Dallin H. “Os Ensinamentos de Jesus Cristo.” Conferência Geral de abril de 2023 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/51oaks?>

“Sobre peles de texugo e de dugongo: um guia do tradutor para as coberturas do tabernáculo.” Biblioteca da Sociedade de Arqueologia Bíblica. Acessado em 22 de abril de 2026.

<https://library.biblicalarchaeology.org/sidebar/of-badger-skins-and-dugong-hides-a-translators-guide-to-tabernacle-covers/>

Parry, Donald. “Símbolos de Cristo no Tabernáculo de Moisés.” Arquivo: Book of Mormon Central. Acessado em 22 de abril de 2026.

<https://archive.bookofmormoncentral.org/sites/default/files/archive-files/pdf/parry/2022-03-31/48-ot-parry-128-symbols-of-christ-in-the-tabernacle-of-moses.pdf>

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “O nome correto da Igreja.” Conferência Geral de outubro de 2018 — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 7 de outubro de 2018.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2018/10/the-correct-name-of-the-church?>

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “O Convênio Eterno.” Conferência Geral de abril de 2022 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de outubro de 2022.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/liahona/2022/10/04-the-everlasting-covenant?>

Sears, Joshua M. e Avram R. Shannon. “A Lei de Moisés e a Bondade de Deus.” A Lei de Moisés e a Bondade de Deus | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/tender-mercies-loving-kindness/law-moses-goodness-god>

Sears, Joshua M. e Avram R. Shannon. “A Lei de Moisés e a Bondade de Deus: Navegando por Textos Desafiadores.” A Lei de Moisés e a Bondade de Deus | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/tender-mercies-loving-kindness/law-moses-goodness-god>

Sears, Joshua M., George A. Pierce, Gaye Strathearn e Avram R. Shannon, eds. “Aliança de Compaixão: Cuidando dos Marginalizados e Desfavorecidos no Antigo Testamento.” Aliança de

Compaixão | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/book/covenant-compassion>

Shannon, Avram R. “Torá na boca”: Uma introdução à lei oral rabínica.” “Torá na boca”: Uma introdução à lei oral rabínica | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-19-no-1-2018/torah-mouth-introduction-rabbinic-oral-law>

Shannon, Avram. “Mórmons e Midrash.” Mórmons e Midrash - BYU Studies da Universidade Brigham Young. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://byustudies.byu.edu/article/mormons-and-midrash-on-the-composition-of-expansive-interpretation-in-genesis-rabbah-and-the-book-of-moses>

Smith, Daniel. “Mensagens de Cristo.” ScriptureCentral. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://scripturecentral.org/shows/messages-of-christ>

Smith, Daniel. “Mensagens de Cristo.” YouTube. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://www.youtube.com/user/messagesofChrist>

Turley, Richard E. “Nas Mãos do Senhor.” TURLEY, RICHARD E., JR. | Deseret Book. Acessado em 22 de abril de 2026. https://www.deseretbook.com/product/P5246942.html?srsId=AfmBOopVcyKKeqQayVYKrt1_mv6s24-8bowuc-TbX1kgulIcv7pjw7HS

Yellowhorse, Beverly, Joshua M. Matson, Joshua M. Sears, Jo Ann H. Seely e David Rolph Seely, eds. “Ternas Misericórdias e Amor Leal: A Bondade de Deus no Antigo Testamento: RSC/Deseret Book, 2025), ed. Acessado em 22 de abril de 2026. <https://www.amazon.com/Tender-Mercies-Loving-Kindness-Goodness-Testament/dp/195030471X>

Informações biográficas:



O Dr. Shannon nasceu em Quantico, Virgínia, e passou a maior parte de sua juventude na Virgínia. Ele serviu em uma missão, primeiro na Missão de Portland, Oregon, e depois na Missão de Kennewick, Washington, após a divisão da Missão de Portland, Oregon. O Dr. Shannon obteve o bacharelado em

Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Universidade Brigham Young (2007), o mestrado em Estudos Judaicos pela Universidade de Oxford (2008) e o doutorado em Línguas e Culturas do Oriente Próximo, com especialização interdisciplinar em religiões do Mediterrâneo antigo, pela Universidade Estadual de Ohio (2015).

Ele e sua esposa, Thora, têm nove filhos.

Cursos ministrados: Pérola de Grande Valor, Antigo Testamento, Jesus Cristo e o Evangelho Eterno, Livro de Mórmon, Evangelhos

Áreas de especialização: Judaísmo rabínico, religiões do Mediterrâneo antigo, estudos judaicos, interpretação bíblica antiga, estudos da Pérola de Grande Valor

Áreas de pesquisa: Idolatria e adoração de imagens, interações entre judeus e não judeus, grupos tribais e de afinidade, realeza e sacerdócio no mundo antigo

Idiomas de pesquisa: hebraico, aramaico, grego, outros idiomas para fins comparativos

Aviso de uso justo:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma

alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Avram Shannon:	00:00:03	As palavras “expiar” e “expição” aparecem mais vezes em Levítico do que no Novo Testamento, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor juntos. “Expiar” e “expição” são conceitos sacerdotais. É o que Deus faz por meio do sacrifício. Quando o Livro de Mórmon usa frequentemente a palavra “expiar”, é basicamente sempre em contextos relacionados ao templo.
Hank Smith:	00:00:34	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway, que não guarda rancor e ama o próximo como a si mesmo. John, eu estava lendo Levítico, como se costuma fazer. Me deparei com este versículo, e John, ele descreve você: você não guarda rancor. Você ama o próximo.
John Bytheway:	00:00:58	Estou fazendo um rápido inventário mental agora, Hank. Vou tentar fazer jus a isso com todos os outros adjetivos que você me dá. Você está me matando.
Hank Smith:	00:01:07	Vou passar aí e bater de porta em porta na sua vizinhança para ver se você realmente ama o seu próximo.
John Bytheway:	00:01:12	Boa ideia. Ontem à noite, meu vizinho ligou perguntando: “O que está acontecendo no seu quintal?” Meu cunhado veio até aqui com quatro cachorros, e eles estavam enlouquecidos no meu quintal.
Hank Smith:	00:01:26	John, temos o privilégio e a alegria de receber novamente conosco o Dr. Avram Shannon. Dr. Shannon, estamos felizes por você estar aqui.

Dr. Avram Shannon:	00:01:36	Obrigado. Estou muito feliz por estar aqui.
Hank Smith:	00:01:38	Às vezes esqueço que os ouvintes não o conhecem, porque eu o vejo com bastante frequência. John, o consultório do Dr. Shannon fica bem perto do meu. Se tiver sorte, vou encontrá-lo no corredor. Agora, John, preciso lhe dizer que, quando conversava com o Avram sobre esta lição, perguntei a ele sobre Levítico e ele disse: “Hank, eu adoro Levítico”. Eu disse: “Nunca ouvi essa frase antes”.
John Bytheway:	00:02:02	De ninguém.
Hank Smith:	00:02:03	De qualquer pessoa. Na verdade, vou fazer uma camiseta. Adoro Levítico. Dr. Shannon.
John Bytheway:	00:02:08	Bem, ouvi uma história, não sei se é verdadeira, contada por J. Golden Kimball, que dizia: “Cheguei ao Gênesis e li. Cheguei ao Êxodo e li. Tive que parar para xingar e foi o que fiz.”
Hank Smith:	00:02:24	Deixar isso para o J. Golden Kimball. John, o que você pensa quando pensa no livro de Levítico? O que me vem à mente é o tabernáculo no deserto.
John Bytheway:	00:02:34	Acho que estou me lembrando, de quatro anos atrás, de como o Senhor era específico na maneira como queria que as coisas fossem. Achei interessante que Ele não fosse do tipo: “Ah, o que for bom está bom”. Mas Ele era muito específico sobre como queria que as coisas fossem. Pensei: “Tenho que refletir sobre o que isso significa para nós”.
Hank Smith:	00:02:51	Sim, exatamente essa cor, exatamente esse número de voltas. Estou animado por ter me convertido ao Levítico. Avram, o que você espera para hoje?
Dr. Avram Shannon:	00:03:01	Na verdade, há tanta coisa. Às vezes digo aos meus alunos, quando dou aula sobre o Velho Testamento, que vocês estão lendo o melhor livro da Bíblia. Se eu continuar dizendo isso, mais gente vai acreditar.
Hank Smith:	00:03:11	Certo.
Dr. Avram Shannon:	00:03:14	Nesse sentido, no judaísmo, é basicamente o primeiro livro que se estuda de verdade. O Midrash consiste nesses antigos comentários bíblicos judaicos, e o nome do antigo Midrash sobre Levítico é Sifra , que significa literalmente “o livro”. Há alguns pontos importantes a respeito disso. Primeiro, o refrão constante, especialmente na parte final. Veremos isso quando

falamos sobre Levítico 19. Essa noção em que ele diz: “Sede, pois, santos”. Deus diz isso porque eu, Jeová, sou santo. Todo o processo que Levítico está tentando realizar é transformar Israel em um povo santo que seja semelhante a Deus. Falamos na igreja o tempo todo que nosso objetivo é ser como Deus. Levítico diz: bem, é assim que se faz. É assim que se parece ser como Deus. É se preocupar com a ordem. Tentamos, especialmente na sociedade de hoje, separar nossas diversas opiniões e pensamentos.

00:04:16 Vocês têm suas opiniões e posições políticas, religiosas e econômicas. Nós isolamos as coisas. E Levítico diz que não há compartimentos. Tudo o que vocês fazem, tudo o que vocês têm é do interesse de Deus. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, falamos muito sobre sentimentos e o que sentimos. Nada do que vou dizer aqui tem a intenção de menosprezar essa posição. Tenho amigos, tenho familiares que vão ao templo, e a principal razão para irem ao templo é porque sentem paz lá. O sentimento e a serenidade que encontram lá. Essa não é a principal razão pela qual vou ao templo. Eu vou ao templo porque há uma rotina. O fato de que tudo é igual, e o fato de que tudo é feito, e há uma maneira de fazer, e então há um resultado. E, por uma hora e meia, o universo está em ordem, e tudo está bem.

00:05:20 Há beleza no sentimento. Há também beleza em uma reunião bem conduzida. Há também beleza na ordem e na hierarquia. E Levítico é um livro para pessoas que encontram Deus nisso. Sempre que chega a hora das orações do sacramento, eu sempre as repito baixinho, e meus filhos ficam sempre perguntando: “Pai, o que você está fazendo?” E eu respondo: “Estou me centrando no universo, pessoal.” E Levítico apresenta... De certa forma, é um Gênesis secreto, onde temos esse universo ordenado, e Levítico diz: “Eis como você se insere nisso”.

Hank Smith: 00:05:56 John, isso já está acontecendo.

John Bytheway: 00:05:58 Já estou feliz por ter vindo.

Hank Smith: 00:06:00 Já estou me convertendo a este livro. Agora, John, isso está no sangue do Dr. Shannon. Quando você conversa com ele, não é só na cabeça dele, é no coração. O que sabemos sobre ele? Ele já esteve no programa algumas vezes. Os ouvintes de longa data dirão: “Ah, eu conheço essa voz”. Temos alguma informação sobre ele? O que você descobriu?

John Bytheway:	00:06:24	De acordo com minhas fontes, Avram nasceu em Quantico, Virgínia, passou a maior parte de sua juventude lá e serviu na Missão de Portland, em Oregon. Ele obteve um bacharelado em Estudos do Oriente Próximo pela Universidade Brigham Young , um mestrado em Estudos Judaicos pela Universidade de Oxford e um doutorado em Línguas e Culturas do Oriente Próximo com especialização interdisciplinar de pós-graduação em religiões do Mediterrâneo antigo pela
Hank Smith:	00:06:54	Universidade Estadual de Ohio, e ele não me corrigiu uma ou duas vezes.
Dr. Avram Shannon:	00:06:59	É muito engraçado. Em todas as minhas coisas está escrito “The Ohio State University”. Eu penso: “É o nome que consta no meu diploma”. Desculpe. A sua universidade tentou registrar os direitos autorais da palavra “the”? A minha tentou.
John Bytheway:	00:07:10	Na biografia dele, “de” está em maiúscula, e é assim que se sabe como pronunciar. Universidade Estadual de Ohio.
Hank Smith:	00:07:15	Universidade Estadual de Ohio. Esse é o nome, certo, Avram? Esse é o nome.
Dr. Avram Shannon:	00:07:19	É esse o nome. Sim.
John Bytheway:	00:07:20	E Avram, você tem nove filhos?
Dr. Avram Shannon:	00:07:23	Tenho nove filhos. Sim.
John Bytheway:	00:07:25	Você poderia citar os nomes deles?
Dr. Avram Shannon:	00:07:27	A mais velha é Lydia. Ela faz 20 anos na segunda-feira. Depois vem a Elisheva, que acabou de ser aceita na Universidade Brigham Young. Estamos super animados com isso. Depois vêm a Guinevere, o Enoch, a Athena, a Eve, o Gareth e, por fim, as gêmeas Artemis e Rowena.
John Bytheway:	00:07:50	Uau. São nomes lindos.
Hank Smith:	00:07:51	É uma família maravilhosa. Avram, conte-nos rapidamente por que você sabe tanto sobre o judaísmo além dos seus diplomas.
Dr. Avram Shannon:	00:08:01	Minha mãe era judia antes de se converter à igreja. Ela me deu o nome de Avram. E, a partir daí, não tive outra escolha a não ser me dedicar aos estudos judaicos. Então, sabe, cresci com um gosto por matzá; até mesmo coisas bobas como essa me

levaram por esses caminhos, mesmo quando comecei minha especialização.

- Hank Smith: 00:08:21 Ótimo. Pessoal que está ouvindo, ele é tão bom quanto parece. Só para vocês saberem, vocês pensam: “Será que esse cara é realmente tão bom assim?” Ele é. De corpo e alma. Vou ler o [Manual “Vem, Segue-Me”](#). E então Avram, John e eu, nós só queremos aprender. O título da lição é “Santidade ao Senhor”; estamos nos últimos capítulos de Êxodo e, em seguida, em alguns capítulos de Levítico. Sair do Egito, por mais importante que tenha sido, não cumpriu totalmente os propósitos de Deus para os filhos de Israel. Mesmo uma vida confortável na terra prometida não era o objetivo final de Deus para eles. Esses eram apenas passos em direção ao que Deus realmente queria para seu povo. “Sede santos, porque eu, o Senhor Deus, sou santo.” Como Deus planejou tornar seu povo santo depois de terem vivido em cativeiro? Ele ordenou que criassem um lugar de santidade no deserto, um tabernáculo.
- 00:09:12 E ele ordenou que fizessem sacrifícios de animais para ensiná-los sobre a expiação de seus pecados. Tudo isso tinha o objetivo de direcionar suas mentes, corações e vidas para o Salvador. Ele é o verdadeiro caminho da santidade para os israelitas e para nós. Todos nós já passamos algum tempo no cativeiro do pecado, e todos somos convidados a deixar o pecado para trás e seguir Jesus Cristo, que prometeu: “Eu sou capaz de vos tornar santos”. Exatamente o que Avram estava falando. Com isso, para onde devemos ir primeiro? Dr. Shannon.
- Dr. Avram Shannon: 00:09:45 O que esses últimos capítulos representam é a construção final dessa tenda-santuário, desse tabernáculo. Lá em Êxodo 25, Deus havia dito: “Vamos fazer isso”. Esses capítulos a partir do 35 são a continuação disso, porque uma das coisas importantes a lembrar é que, para os israelitas, tudo, a vida deles, a religião deles, tudo o que eles têm, será construído em torno de suas experiências na religião do templo, certo? Os israelitas não vão à igreja da maneira que nós fazemos. Isso não é realmente uma noção de rito antigo. Eles tinham o Sinai, mesmo levando em conta a Pérola de Grande Valor. Esta é a primeira vez na história que Deus tem uma casa, conforme vemos nas escrituras. Poderíamos supor que talvez em outras ocasiões, talvez na cidade de Enoque, talvez, mas as escrituras não dizem nada sobre isso.
- 00:10:35 Pela primeira vez, Deus diz: “Vou escolher um lugar e estarei lá”. Se olharmos aqui em 35:11, ele fala sobre estarmos fazendo isso e que o Senhor ordenou o tabernáculo. Diz “sua tenda”, mas deveria ser “a tenda”, “a cobertura”, “as cortinas”. Vamos

examinar essas palavras da versão KJV. Elas são estranhas. E tábuas, são barras, são pilares, são encaixes. Essa palavra “tabernáculo” é meio engraçada. Nós a usamos para nos referir a isso no discurso dos Santos dos Últimos Dias; ela passa a significar aquelas super igrejas pré-centros de estaca que costumávamos ter. Há algumas que se traduzem como templo. Elas meio que nos dão uma ideia do que está acontecendo aqui. Uma delas, às vezes, é chamada simplesmente de tenda. Sinceramente, às vezes, quando a KJV traduz como tabernáculo, ela literalmente apenas diz em hebraico: “e eles vieram à tenda”.

00:11:22 Mas a palavra usada aqui em 35:11 é “mishkan”. Mishkan vem do hebraico “shachan”, que significa estar perto, habitar ao lado, estar com. O mishkan é o lugar de habitação. O que vemos aqui é que, ao construírem essa estrutura que chamamos de tabernáculo, eles estão construindo um lugar onde Deus possa estar com eles. Chegaremos ao fim quando chegarmos ao capítulo 40. É isso que acontece. Isso está sendo construído para convidar Deus para o meio da comunidade deles. E mesmo alguns dos outros nomes e es para isso, como em [Levítico 1](#), que veremos um pouco mais adiante, a KJV usa “tenda da congregação”. Em hebraico, há “Ohel Moed”. A maioria das traduções modernas usa “tenda da reunião”. Mas na maioria dos lugares onde se fala de Moadim ou Moed na Bíblia, isso significa algo como “tempo sagrado”.

00:12:19 É como festivais. E o templo do Moed é esse lugar onde Deus e eu nos encontramos, mas onde isso acontece é nos sábados, nos feriados, nos dias do Dia da Expição, em dias como Sucot, em dias como a Páscoa. É um lugar onde toda a ideia por trás do tabernáculo e depois passaremos para o templo é que estamos construindo esse lugar para que possamos nos encontrar com Deus. E é por isso que é tão importante começar por aí, porque é assim que tudo o que Deus está tentando fazer por meio da aliança será moldado por meio disso. Isso é parte do motivo pelo qual Ele se importa tanto com o que o compõe, com sua aparência, com o que ele é. Há coisas realmente interessantes em termos de como isso se desenrola. Na verdade, há algum simbolismo e como isso vai se concretizar. Vamos falar sobre isso também.

Hank Smith: 00:13:11 Avram, John e eu temos conversado este ano sobre tornar-se santo. É uma frase engraçada que diz que foi fácil para o Senhor tirar Israel do Egito, mas difícil tirar o Egito de Israel. Talvez isso faça parte disso. Avram, a terra prometida está pronta para você. Agora você vai se preparar para ela, e eu vou lhe dar este tabernáculo e estas leis para criar santidade.

Dr. Avram Shannon:	00:13:36	Sim. A ideia toda remonta a Êxodo 19. Pouco antes do Monte Sinai, Deus diz: “Se vocês fizerem o que eu digo, farei de vocês um reino de sacerdotes e uma nação santa”. Esse é o propósito da aliança de Deus em todas as dispensações, e esse é, 100%, o propósito desta estrutura.
Hank Smith:	00:13:56	Sei que estamos passando rapidamente para uma pequena aplicação aqui, mas espero que todos possam perceber. É fácil para o Senhor me proporcionar lugares para me afastar do mundo. Posso ir à igreja. Posso ir ao Instituto. Posso ir ao templo. Posso até mesmo voltar para casa. É fácil me afastar fisicamente do mundo. Como faço para afastar o mundo de mim?
Dr. Avram Shannon:	00:14:18	Sim. Acho que uma das razões pelas quais às vezes temos dificuldade com essas partes até mesmo do Êxodo, especialmente em Levítico, é: como isso é relevante? Bem, novamente, é Deus agindo em seu povo. É Deus trabalhando com seu povo. A primeira coisa que Ele vai fazer em 4-9, que é uma continuação de Êxodo 25, é pedir que eles reúnam materiais. Uma das características do tabernáculo é que ele é feito de materiais preciosos. Há linho, há ouro, há prata, há bronze. A KJV diz “brass”, mas ali a KJV quer dizer “bronze”, talvez um pouco de cobre também, dependendo de como você quiser interpretar essa palavra. Há todos os tipos de tecidos, azeite de oliva, perfumes, pedras preciosas. De certa forma, isso levanta a questão: eles estão no meio do deserto. De onde vêm essas coisas?
Hank Smith:	00:15:08	Onde eles conseguiram tudo isso... Será que trouxeram do Egito?
Dr. Avram Shannon:	00:15:11	A madeira principal é a de acácia. Portanto, “shittim” na KJV é madeira de acácia, e a acácia cresce no Sinai. Há uma fonte de madeira lá. Se você voltar a Êxodo 12, Deus diz: “Vocês precisam pedir aos egípcios quando estiverem partindo, e eles lhes darão coisas apenas para que saiam de sua terra”. Portanto, imediatamente após toda a história das 10 pragas e a morte dos primogênitos, peçam aos seus vizinhos no Egito, e eles lhes darão coisas para que os deixem. É o que diz.
Hank Smith:	00:15:41	Nós pagaremos para que vocês partam. Isso me lembra o ensino médio, John. As pessoas dizem: “Eu pagarei para que você vá embora”.
John Bytheway:	00:15:48	Você pode simplesmente ir embora?

Dr. Avram Shannon:	00:15:52	Esse é um dos possíveis vetores para isso.
Hank Smith:	00:15:54	Ok. Continue.
Dr. Avram Shannon:	00:15:56	Outra possibilidade importante é lembrar que todos os nossos textos bíblicos circularam oralmente antes de serem escritos. O hebraico não é uma língua em sua forma definitiva até cerca de 1000 a.C. Até chegarmos a Davi e Salomão, ninguém no Gênesis falava hebraico. Ninguém no Êxodo falava hebraico. Eles falavam outras línguas, alguns egípcios, alguns protocolos que poderiam vir a se tornar hebraico eventualmente, mas como nossa Bíblia está escrita em hebraico, isso significa que tudo o que estamos lendo aqui foi transmitido posteriormente ou traduzido posteriormente de forma geral. Há evidências de que o tabernáculo foi, na verdade, aprimorado à medida que os israelitas se estabeleceram. Deus dá seu modelo e eles o constroem; quer dizer, estamos vendo isso agora mesmo com Salt Lake City. O Templo de Salt Lake, quando finalmente estiver concluído, será diferente do Templo de Salt Lake que foi construído na década de 1890; embora ainda possamos dizer que o templo foi construído na década de 1890, mesmo o templo ao qual iremos não será o mesmo templo em muitos aspectos. Pode haver algo acontecendo com isso também em nosso texto.
Hank Smith:	00:17:10	Ah, isso faz todo o sentido. Talvez não tenhamos a versão original, mas temos uma versão do original que surgiu posteriormente.
Dr. Avram Shannon:	00:17:19	Essa é uma ótima maneira de pensar sobre isso.
John Bytheway:	00:17:20	Não a versão original, mas uma versão da original, isso foi bom.
Hank Smith:	00:17:24	É.
John Bytheway:	00:17:25	2.0.
Hank Smith:	00:17:26	Sim.
Dr. Avram Shannon:	00:17:28	A propósito, uma curiosidade sobre isso: pensando bem, em 35:7 fala-se sobre os diversos tecidos. Peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de texugo. Ora, a pele de texugo é um pouco estranha nesse contexto. Na verdade, é tão estranho que ninguém sabe ao certo o que significa. Entende?
Hank Smith:	00:17:47	Ok.

- Dr. Avram Shannon: 00:17:48 Há uma sugestão generalizada de que o que estamos vendo aqui é, na verdade, esse couro feito de algum tipo de mamífero marinho. Peles de golfinho, peles de foca e argumentos a favor do peixe-boi, como a vaca-marinha. Esta é a cobertura externa do tabernáculo, e parece ter sido projetada para ser impermeável, o que, mais uma vez, sugere que estamos olhando um pouco para o futuro, pois quase não chove na Península do Sinai lá é basicamente como Marte. Até mesmo as traduções, elas usam termos como “couro” ou outro tipo de couro. Elas estão apenas tentando encontrar uma maneira de contextualizar isso. Na verdade, minha favorita, justamente por ser tão evasiva, é a Nova Versão Internacional, que diz “peles de carneiro e outro tipo de couro resistente”.
- John Bytheway: 00:18:36 Outra.
- Hank Smith: 00:18:37 Não sabemos o que dizer.
- Dr. Avram Shannon: 00:18:39 Nós sabemos o que dizer. Então, sim, está claro que existe outro tipo de [couro](#). Provavelmente não eram texugos, mas poderia ter sido; é outra coisa que eles estavam usando. Eu realmente acho que há algum outro tipo de ideia cananeia e outras teorias sobre por que eles acham que seria pele de mamífero marinho, e há espaço para isso em termos de águas e habitação nas águas e coisas assim que encontramos em alguns trechos dos Salmos. Mas uma das coisas que eu adoro é que Deus diz tudo isso, ele diz: “E eu quero que vocês tragam isso por sua própria vontade”. Certo? Uma das coisas legais sobre o que acontece aqui é que Deus não está dizendo: “Ah, isso é qualquer coisa. Eu preciso dessa quantidade de material.” Ele diz: “Tragam para que possamos construir uma casa para mim.” Qualquer um que puder ajudar com isso, qualquer um que puder contribuir, basta trazer o que quiser.
- 00:19:20 E o versículo 21 é ótimo, 35:21. E vieram todos aqueles cujo coração os movia, e todos aqueles cujo espírito os dispunha, e trouxeram a oferta do Senhor para a obra do tabernáculo da congregação, e para todo o serviço, e para todas as vestes sagradas. Seus corações estão movidos. Eles estão no meio do deserto e estão trazendo todas as suas coisas preciosas. Isso me lembra um pouco Kirtland, a disposição deles, em sua pobreza, de se sacrificar por este edifício, que eles não precisam para sobreviver no deserto.
- Hank Smith: 00:19:56 Avram, eu adoro isso. Adoro que essa tenda, esse tabernáculo, vá ser construído com tantas coisas preciosas que são um verdadeiro sacrifício para essas pessoas, e como isso continua sendo assim até hoje. Quero ler esta citação da [irmã Sharon](#)

[Eubank](#). Isso aconteceu na BYU, em Idaho. Ela disse: “Às vezes me perguntam: por que a Igreja não gasta mais dinheiro em obras humanitárias? Por que não para de construir templos caros e concentra seus recursos em ajudar os pobres? Essa é uma pergunta legítima para a Igreja de Jesus Cristo, mas será que é o dinheiro que resolve os males da sociedade? O mundo já investiu US\$2 trilhões para lidar com problemas crônicos na África. Por que a situação não melhorou? Porque o dinheiro não é o verdadeiro problema. O progresso duradouro vem por meio de relacionamentos de confiança, infraestrutura, redução da corrupção e a capacidade das pessoas de trabalharem juntas. O dinheiro não cria necessariamente essas coisas. Elas devem ser desenvolvidas paralelamente aos recursos e, francamente, é um trabalho muito mais difícil.”

00:21:02 Nunca menosprezarei a única coisa que esta igreja faz e que eleva comunidades inteiras em rápido desenvolvimento. Ela convida homens e mulheres de todas as classes sociais e origens a entrar em edifícios sagrados e fazer as promessas mais vinculativas e importantes de sua vida mortal. Nesses edifícios, eles prometem não roubar nem mentir; prometem ser fiéis ao cônjuge e aos filhos. Eles juram que buscarão o bem de seus vizinhos, serão pacificadores e se dedicarão à ideia de que somos todos uma família, todos valorizados e iguais perante Deus. Se essas promessas feitas nos templos sagrados forem cumpridas, isso transformará a sociedade mais rapidamente do que qualquer projeto de ajuda ou desenvolvimento jamais poderia. O maior projeto de desenvolvimento humanitário do planeta é as pessoas se unirem a seu Deus e falarem sério. Portanto, graças a Deus a igreja está construindo 335 templos, e esse número continua crescendo. É o maior sistema de combate à pobreza do mundo. A coisa mais importante que você pode fazer como humanitário é cumprir seus convênios com Deus. A segunda coisa mais importante que você pode fazer é conectar-se em bondade com as pessoas ao seu redor.” Não é uma forma linda de expressar-se? Avram, quando ela disse “cumpra seus convênios e conecte-se em bondade com as pessoas ao seu redor”, pensei em você e na Thora. Vocês fazem isso tão bem quanto qualquer pessoa que eu conheça.

Dr. Avram Shannon: 00:22:24 Nós tentamos. Isso me lembra um pouco, na verdade, essa questão do... Houve um tempo, há muitos filhos atrás. Provavelmente tínhamos apenas cinco ou seis deles.

Hank Smith: 00:22:34 Há muitos bebês atrás.

Dr. Avram Shannon: 00:22:36 Estávamos em uma ala com muitas famílias jovens, e alguém me perguntou: “Como você faz isso, Avram? Como você

consegue fazer essas coisas?” E eu respondi: “Eu faço mal. Mas há coisas que valem a pena fazer mal. Pense no processo de santificação e nesse processo de construir um lugar onde Deus possa estar. Tipo, como estamos fazendo isso? Bem, eu estou fazendo mal.”

- | | | |
|--------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:22:59 | Estou fazendo isso mal. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:23:00 | Mas vale absolutamente a pena fazer mal. |
| Hank Smith: | 00:23:03 | Talvez eu não tenha feito tão mal quanto no ano passado. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:23:06 | Exatamente. |
| Hank Smith: | 00:23:07 | Ah, isso é tão engraçado. John, adorei isso. Há muitas crianças atrás, é como em Star Wars. Há muitas crianças atrás, em uma terra muito distante. |
| John Bytheway: | 00:23:16 | Adoro que, duas vezes em Levítico 19, esteja escrito “ama o teu próximo como a ti mesmo”. Quando pensamos no que a irmã Eubanks disse, sobre a natureza individual do templo ao fazer convênios com Deus, e como isso muda a sociedade mais rapidamente, se, um por um, todos nós amarmos o próximo como a nós mesmos. Acho que a palestra que ela deu se chamava “A Vida Sagrada das Árvores”. Vale a pena ler essa palestra com calma, sobre o que acontece com uma sociedade que começa a frequentar o templo e a fazer convênios com Deus. É um ponto realmente interessante. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:23:55 | Outra coisa é que, se falarmos de alianças, nossa [inaudível] aliança é a consagração, que significa literalmente tornar santo. A ideia aqui é que estamos nos esforçando para isso, para entregar tudo a Deus de qualquer maneira, tudo o que temos, tudo o que somos. Sim, adoro o versículo seguinte, é ótimo, no capítulo 22: “E vieram tanto homens quanto mulheres, todos os que estavam dispostos, e trouxeram pulseiras, brincos, anéis, placas e joias de ouro; e todo homem que ofereceu, ofereceu uma oferta e de ouro ao Senhor.” Acho que você pode fazer uma comparação. Na verdade, acho que você deveria fazer uma comparação entre isso e o que aconteceu em Êxodo 32. É toda aquela história do bezerro de ouro. E eles disseram a Arão: “Faça-nos deuses”. E Arão disse: “Tudo bem, tirem seus brincos, coloquem-nos aqui, quebrem-nos, e eu farei isso para vocês”. |
| | 00:24:49 | Há um paralelo direto aqui entre arrancar suas coisas e entregá-las a um ídolo, seja lá o que estiver acontecendo com o bezerro de ouro ali, e arrancá-las, e vamos fazer isso para o templo. |

Aqui, eles estão tipo: “Ah, tivemos esse problema. Foi ruim. Agora mudamos. Vamos fazer a mesma coisa, mas agora estamos fazendo isso para Deus”. E há uma conexão engraçada aí com isso.

- Hank Smith: 00:25:11 Avram, fui ensinado pelo [Dr. Dan Belnap](#), que também está aqui no corredor, algo que adorei e queria saber sua opinião: você acabou de falar sobre consagração para tornar santo. Quatro anos atrás, ele estava conosco e disse que os antigos não viam a si mesmos como estando a abrir mão de algo. Era mais: “Estou tornando isto santo”. Portanto, não estou abrindo mão do meu dinheiro, estou tornando-o santo. Não estou abrindo mão do meu tempo, estou tornando este tempo santo. E você acabou de dizer exatamente isso.
- Dr. Avram Shannon: 00:25:41 Eu dou aulas sobre a Pérola de Grande Valor, dedico muito tempo a isso, por causa de Sião, e abordo o assunto quando estudamos Quarto Néfi. E, de vez em quando, um aluno me pergunta: “E quanto ao dízimo?” Eu respondo: Eu digo: “Olhem, pessoal, não podemos dar desculpas e dizer que não estamos economicamente consagrados. Todos que receberam a investidura prometeram que seu dinheiro não lhes pertence. Todos nós fazemos parte disso. Tipo, qual é a diferença entre o dízimo e a consagração? Quando você paga o dízimo, você dá 10% e diz: ‘Deus, isso é seu para a sua igreja usar’. E quando você consagra, você diz: “Deus, isso é seu”. E então Deus diz: “Para você usar para mim”. A ideia é que tudo ainda pertence a Deus. O dízimo que damos vai para a administração da igreja. O resto já entregamos tudo, mas agora é de Deus para usarmos em prol do seu reino.
- Hank Smith: 00:26:34 Isso é lindo.
- Dr. Avram Shannon: 00:26:35 No versículo 10 do Êxodo 35, está escrito: “E todos os que tiverem coração sábio entre vós virão e farão tudo o que o Senhor ordenou.” O povo não está apenas doando seus bens. Está doando seu tempo, está doando seus talentos. Essas são as pessoas, os sábios de coração aqui... Chacham Lev significa literalmente “sábio de coração”, mas aqui significa que são pessoas habilidosas com as mãos, que são hábeis na construção, que têm algo a oferecer que não é apenas bens materiais. Estão doando o que são. E vamos destacar em 35:30 que temos dois heróis anônimos na Bíblia, Bezaleel e Aholiab, que são os encarregados disso, mas eles têm toda uma equipe de pessoas trabalhando nisso, que estão literalmente oferecendo voluntariamente seu tempo e seus talentos para construir este edifício para Deus.

Hank Smith:	00:27:26	John, você se lembra de alguns anos atrás, quando o Dr. Wilcox estava conosco, Brad Wilcox, ele disse: “Todos os nossos talentos estão no almoxarifado do Bispo.”
John Bytheway:	00:27:34	A nota de rodapé sob “sábio de coração” diz que todos que são talentosos ou habilidosos, é exatamente isso que você está dizendo. Você está trazendo seus talentos e suas habilidades. Isso também é consagrado.
Dr. Avram Shannon:	00:27:46	Tudo o que temos, tudo o que somos. Quando ele fala sobre Bezaleel e sobre Aholiab, ele diz: “porque eu coloquei isso em seus corações”, ou seja, nós temos essas habilidades. Temos esses talentos porque eles, como Benjamin nos lembra, assim como o ar que respiramos, já são um presente de Deus. Estamos apenas devolvendo o que é dele. Há razões para isso, boas e ruins, mas às vezes somos um pouco duros com os antigos israelitas. Nós nos concentramos em suas murmurações, nos concentramos no bezerro de ouro, em toda a história das codornas, em parte porque são histórias divertidas de se contar. Mas não falamos o suficiente sobre isso. A principal coisa que você vai ver no tabernáculo é o ouro. Toda vez que você vai ao templo, você diz: “Não dá para ver o seu brinco”. Ele foi derretido. Está bem ali. Mas você deu algo que agora faz parte do todo que embeleza o templo de Deus. Acho que há uma imagem valiosa nisso, na nossa noção. Até mesmo o nosso pequeno brinco é derretido, mas você olha para lá e diz: “O que eu dei é o que torna este edifício da igreja de Deus belo”.
Hank Smith:	00:28:54	Isso é fantástico. Vou subir até o templo e pensar: “Aquele tijolo ali.
Dr. Avram Shannon:	00:28:59	Veio de mim. Às vezes, acendo a luz e digo: “Sim, esse dinheiro é do meu dízimo, pessoal”.
Hank Smith:	00:29:05	É, a luz ficou acesa pelos próximos 10 minutos.
Dr. Avram Shannon:	00:29:08	Mas, reconhecendo parte do que isso significa, novamente, puramente do ponto de vista antropológico, é que, claro, existem todos os benefícios do evangelho, mas o fato é que e Joseph falou, Joseph Smith falou muito sobre isso o dízimo, a consagração, essas ideias, significam que estamos envolvidos nisso, que fazemos parte dessa comunidade de convênio. Uma coisa que acho realmente importante, o Presidente Nelson enfatizou com muita força o nome da igreja, e passamos muito tempo falando sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e isso está absolutamente certo. A Igreja é a Igreja de Jesus Cristo, ele é o cabeça dela, fazemos o que ele diz, ele é

nosso chefe, mas esse não é o nome que a igreja nos deu por revelação, que Deus nos deu por revelação. O nome da igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É absolutamente a Igreja de Jesus Cristo. Ele é nossa cabeça. É também A Igreja dos Santos dos Últimos Dias. Fazemos parte de uma comunidade de convênio onde nos reunimos com Jesus e construímos isso juntos. Reconhecer ambos é uma parte importante de nos tornarmos o povo de Deus.

- John Bytheway: 00:30:17 Lembro-me de ouvir [Brad Wilcox](#) falar sobre como não queremos que nossos jovens digam: “Esta é a igreja da minha avó e do meu avô” ou “Esta é a igreja da minha mãe e do meu pai”. Mas que comecem a sentir: “Esta é a minha igreja”. Sempre adorei o nome da igreja. É Dele e é nossa. É minha igreja também. “Dos Santos dos Últimos Dias”, gosto disso.
- Dr. Avram Shannon: 00:30:36 Tenho visto isso nos meus filhos. Às vezes, é uma transição difícil passar de ver a igreja como algo que é feito para você para algo que você faz. Temos esses ótimos programas para jovens e todos são planejados para qualquer coisa. E sei que tinha amigos, mesmo quando era estudante de graduação. Quando era mais jovem, você se mudava para sua primeira ala de jovens adultos solteiros e pensava: “Tudo bem, a igreja é para mim”. E é realmente difícil, então, fazer a transição para: “Ah, agora eu faço a igreja. Agora eu faço isso. Agora faço isso pelos outros”. Acho que é importante e é um dos exemplos que vemos aqui, um pouco, em Levítico e em Êxodo.
- Hank Smith: 00:31:15 Você pode dizer: “Bem, se alguém é tão pobre, deveria estar isento do dízimo”. Mas não vemos o dízimo como algo ruim. Na verdade, vemos isso como uma bênção: você está contribuindo para isso e Deus vai ver essa contribuição. Por que diríamos: “Não, não, não. Não queremos que você contribua para Deus e que Ele veja essa contribuição.” Não importa quão pequena seja, mesmo que sejam os oito centavos que você dá, você deu.
- Dr. Avram Shannon: 00:31:45 Porque o que Deus quer, em última análise, é você e eu. Seja o que for, o valor realmente nunca importa. Bem, eles não trabalharam tanto quanto eu ou não fizeram... Não temos o direito de dizer isso. Não sabemos. Acho que se as pessoas que estão, você sabe, deprimidas, e tudo o que precisam fazer naquele dia é sair da cama e se vestir. Elas trabalharam mais duro naquele dia do que eu provavelmente trabalhei em toda a semana. Não me cabe dizer: “Ah, você não trabalhou duro o suficiente para construir Sião hoje”. Elas trabalharam, sem dúvida.

John Bytheway:	00:32:20	Hmm. E Hank, o que você disse me lembra a viúva que jogou suas moedas no cofre. O Senhor não diz: “Ah, tire isso de lá. Devolva para ela. Ela não tem nada.” Não, aquilo significava algo para ela. Era a contribuição dela. Eles ficaram com aquilo.
Dr. Avram Shannon:	00:32:38	Em parte porque, se você pensar em algo como a oferta de jejum, eu fui escriturário por um tempo e, claro, uma das minhas funções era processar, distribuir e coisas do tipo. E, claro, lá, cada dólar ajuda. Cada centavo ajuda. Está sendo usado para o reino de Deus.
Hank Smith:	00:32:53	E você o tornou santo. Você tornou essa parte de você santa.
John Bytheway:	00:32:57	Santificado, sim.
Dr. Avram Shannon:	00:32:59	Estamos no capítulo 36 agora. Eles estão trazendo materiais. Aholiab e Bezaleel, no versículo cinco, dizem que o povo está trazendo muito mais do que o necessário. Temos materiais demais para trabalhar agora. E então Deus diz: “Sabe de uma coisa? Vocês não precisam trazer mais nada.” E o povo foi impedido de trazer mais, no versículo sete eu adoro o versículo sete. Pois o material que tinham era suficiente para todo o trabalho a ser feito e ainda sobrava. E isso me lembra quando o Senhor fala sobre consagração em Doutrina e Convênios 104. Ele fala sobre Sua mordomia e sobre como fazemos isso, e diz: “Pois a Terra está cheia e há o suficiente e ainda sobra”. Essas pessoas estão experimentando esse tipo de abundância. Há o suficiente e ainda sobra.
John Bytheway:	00:33:57	Fico feliz que você tenha dito isso sobre não... às vezes somos muito duros com eles. Percebemos as reclamações ou isso ou aquilo, mas veja como eles estavam animados para doar.
Dr. Avram Shannon:	00:34:05	Mais uma vez, eles enfrentam dificuldades, mas sabe de uma coisa? Eu também. Eu tenho minha cota de murmúrios. Tenho minha cota de cobiçar as panelas de carne do Egito, o que soa muito mais, tipo, terrível. Significa literalmente panelas de carne, que é realmente o que eu gosto. Mas esse modelo mostra o que significa doar para construir o reino de Deus e a casa de Deus.
Hank Smith:	00:34:29	Sim. Não é uma bênção maravilhosa ter isso?
Dr. Avram Shannon:	00:34:34	Exatamente.

Hank Smith:	00:34:36	Sim. É demais. Não sabemos o que fazer. Não seria ótimo se o Presidente Oaks dissesse que estamos recebendo tanto dízimo, tantas ofertas de jejum? Precisamos desacelerar.
John Bytheway:	00:34:45	Parem com isso, pessoal. Sim.
Dr. Avram Shannon:	00:34:48	Isso seria ótimo se acontecesse.
Hank Smith:	00:34:50	As pessoas foram impedidas de trazer. Tipo, por favor, deixe-me doar.
Dr. Avram Shannon:	00:34:55	O texto agora passa a abordar alguns aspectos técnicos. Quero dedicar um pouco de tempo a isso porque os autores bíblicos também o fazem. Às vezes, as pessoas conversam comigo e dizem: “Bem, isso não parece muito relevante ou importante”. Para quem escreveu, o objetivo era apresentar o que estavam fazendo, mas, na verdade, discutir como era o tabernáculo pode nos ajudar a apreciar melhor nossa própria adoração no templo. Gostaria de dedicar um tempinho apenas para refletir sobre algumas dessas coisas, porque a primeira coisa a reconhecer é que, quando dizemos “tenda”, não era realmente uma tenda do jeito que imaginamos, no sentido de que era, na verdade, uma estrutura de tábuas coberta por uma série de cortinas sobrepostas. Então, quando montavam o tabernáculo, apenas em termos da nossa imaginação aqui, não devemos imaginá-lo como armar aquelas barracas pop-up, as barracas de três minutos que compramos hoje e que são super fáceis. Lembro-me dos meus dias como escoteiro, era terrível.
Hank Smith:	00:35:46	E agora basta apertar um botão, certo?
Dr. Avram Shannon:	00:35:48	Ele sobe direto. Em termos de tamanho também, quero pensar sobre isso aqui porque a Bíblia, é claro, mede as coisas em côvados. Como a maioria das medidas antigas, ela se baseava em partes do corpo. Um côvado é, você sabe, vai do cotovelo até a ponta do dedo indicador, e é claro que isso varia de pessoa para pessoa. Ele até variaria de época para época e de lugar para lugar. Normalmente, quando estou calculando números no Velho Testamento, uso 17,5 polegadas como meu côvado base. Ocasionalmente, enquanto falamos sobre isso, vou dar números para dar uma ideia do tamanho disso. Por exemplo, essas tábuas de que estou falando, dizem que têm 10 côvados, o que significa que têm cerca de 14 pés e meio ou 4,5 metros de altura. É mais ou menos esse o tamanho deste edifício.

- 00:36:37 E, novamente, quando estiverem montando, eles vão trabalhar com isso. Isso é apenas uma ajuda para quem está lendo. Essa palavra “encaixes”, é um termo técnico em carpintaria, mas se você nunca fez carpintaria, um encaixe é uma pequena saliência de madeira que eles usam para encaixar em outra, geralmente uma ranhura ou outro encaixe. Tábuas com ranhuras que eles então juntam com essas barras e essa pequena estrutura. Depois, essas tábuas são douradas, certo, o que significa que são revestidas de ouro. Então, elas são feitas de madeira de acácia. São revestidas de ouro. A propósito, sabemos disso, pois temos o dourado já desde o Antigo Império no Egito. É uma técnica muito antiga. É uma maneira de fazer com que algo pareça dourado. Mas, novamente, o ouro é bem pesado. Portanto, mesmo douradas, as tábuas ficam mais pesadas. Quando pensamos no tabernáculo como um templo portátil, ele é portátil no sentido de que você pode desmontá-lo e remontá-lo novamente.
- 00:37:31 Mas eles não fazem isso com frequência. Mesmo lendo as Escrituras, você verá que ele tende a permanecer nos lugares às vezes por décadas, porque, para montá-lo, leva um ou dois dias, e para desmontá-lo, também leva um ou dois dias. Mesmo quando os israelitas estavam se deslocando pelo deserto, eles costumavam montar acampamento, ficavam ali por um tempo, desmontavam tudo e partiam novamente. Era muito, muito pesado, difícil de montar. Você teria equipes inteiras ali, em pé, com as tábuas, dizendo para colocá-las nos lugares certos, encaixar as peças; seria preciso uma equipe inteira para montar e desmontar aquilo. Mas, novamente, parte disso é essa ideia de eu adoro isso que Deus não espera até que eles estejam estabelecidos na terra. Faltam apenas mais 40 anos para que eles cheguem à terra, mais ou menos.
- 00:38:13 E, da perspectiva de Deus, não é tanto tempo assim. Mas é importante que Ele diga: “Mesmo que vocês ainda estejam viajando pelo deserto, quero que tenham um lugar onde possam estar comigo agora mesmo”. Então, a parte da tenda, ou depois que vocês tiverem a estrutura, eles têm essas camadas: primeiro, uma espécie de linho tingido; depois, lã; depois, couro de carneiro tingido de vermelho; e, por cima disso, o que quer que sejam as peles de texugo. Já falamos sobre isso no início aqui. Seja lá o que for que sejam. E então vocês têm essas coberturas dentro dela. Uma coisa que quero que pensemos aqui: nossos templos são muito brancos, e eu fiz minha missão em Oregon. As salas de ordenanças no templo de Oregon eram feitas de madeira escura. Era como se fossem detalhes decorativos, e foi uma experiência muito diferente, mas essas teriam sido exuberantes em suas cores.

	00:39:03	Vermelho, dourado, azul e roxo. Ir até lá e ver aquilo teria sido visualmente impressionante, especialmente em um mundo onde isso é importante. Para você e para mim, a cor é algo comum graças aos corantes químicos; se eu quiser uma camisa azul, basta ir e comprar uma camisa azul. Eu nem penso no fato de que ela é azul. Eles têm que sair e encontrar essas cores. Eles têm que atingir essas cores. Eles têm que conseguir o suficiente para fazer o tecido. As roupas deles teriam sido muito marrons. E então você vai à tenda ou ao tabernáculo, e de repente vê algo simplesmente espetacular. Falamos de consagração, já falamos disso antes, de santidade. É essa ideia de ser separado, de ser diferente, de ser diferente do resto do mundo. E parte disso é que isso é algo diferente de uma tenda comum, de roupas comuns.
John Bytheway:	00:39:56	Adorei isso.
Dr. Avram Shannon:	00:39:57	Mais uma vez, temos essas divisões aqui, e o templo, é claro, está dividido entre o lugar santo e o lugar santíssimo, o que a KGV chama de Santo dos Santos. Todos esses são lugares onde Deus está, mas há essa divisão aqui no espaço sagrado. Temos essas cortinas. Então, temos as coberturas e, em seguida, essas cortinas que chamamos de véus. Elas seriam brancas, como nossos véus. Eram bordadas, brilhantes e cobertas de todo tipo de enfeites legais. Portanto, seria, mais uma vez, uma experiência visualmente impressionante. Então, o autor de Êxodo prossegue, tendo estabelecido, de certa forma, esse lugar: “Construímos isso, cobrimos isso”. Agora falamos sobre as várias partes do mobiliário. A primeira, provavelmente a mais famosa, é a Arca da Aliança. Ora, arca em hebraico é Aron. Significa simplesmente caixa ou baú.
	00:40:44	Tem cerca de três pés e meio, ou seja, cerca de um metro, 1,1 metro por cerca de dois pés, ou seja, cerca de 6,67 metros. É uma caixa de tamanho relativamente bom. Também é feita principalmente de madeira de acácia. É dourada por dentro e por fora. É bem pesada. Ela fica ainda mais pesada porque, em cima dela, está o que a KJV chama de “propiciatório” (Propiciatórios), ou “kapporet”, que é a palavra hebraica para isso. Significa “coisa que cobre”, mas a raiz “kafar” significa principalmente “cobrir”, mas também é a origem da nossa palavra para “expição”, o que me parece parte do que os tradutores da KJV estão tentando captar ao chamá-la de “propiciatório”. Essa é a “coisa da expiação que cobre”. Agora, quero falar um pouco sobre isso porque, em cima dela, há, é claro, esses querubins. Os querubins, como você vê na sua KJV, são uma abominação.

John Bytheway:	00:41:40	Certo.
Dr. Avram Shannon:	00:41:41	Costumo brincar com meus alunos e digo: se algum de vocês disser a palavra “cherubims”, vou reprová-lo automaticamente. Vocês não podem dizer a palavra “cherubims”. A palavra correta é “cherub”, “keruv”. Em hebraico, forma-se o plural adicionando “yod mem” no final. Portanto, “keruvim”, “cherubim”, está correto. “Cherubs” está correto. “Cherubims” é um plural duplo e está errado.
John Bytheway:	00:42:03	Sim. É como “geeses”.
Dr. Avram Shannon:	00:42:06	Sim, exatamente. Não faça isso também, certo?
Hank Smith:	00:42:10	Não faça isso. Você também vai fracassar.
John Bytheway:	00:42:14	Acho que isso está na profecia de Isaías, o Rei James não fala em serafins?
Dr. Avram Shannon:	00:42:19	Tenho certeza que sim.
John Bytheway:	00:42:20	Em Isaías 6?
Dr. Avram Shannon:	00:42:22	Sim.
John Bytheway:	00:42:22	Sim. E o Livro de Mórmon está certo. Serafins.
Dr. Avram Shannon:	00:42:25	O Livro de Mórmon está certo. O Livro de Mórmon corrige isso. Ou Joseph sabia melhor ou algo assim. Quando fizeram a edição de 2013 das escrituras, eu pensei: “Eu sei que não estamos atualizando o texto. Será que podemos apenas mudar essa coisinha...? Basta tirar o S do final. Todos ficariam mais felizes se fizéssemos isso.”
John Bytheway:	00:42:44	Isso é ótimo.
Hank Smith:	00:42:46	É como unhas arranhando o quadro-negro, sim.
Dr. Avram Shannon:	00:42:48	Não, mas, de certa forma, é mesmo assim. Na verdade, escrevi um artigo sobre espaços divididos aqui há anos para uma revista Sperry, no qual falo sobre os querubins. Na verdade, eles não são muito comuns no Velho Testamento. Eles aparecem em Gênesis 1, de forma bastante famosa com uma espada flamejante, guardando o caminho para a árvore da vida. Eles aparecem aqui como parte do mobiliário no topo da arca. Aparecem em outros lugares no tabernáculo e depois em Reis, pela mesma razão, quando se fala do templo de Salomão. Estão

em alguns Salmos e depois aparecem em Ezequiel, capítulos 1 e 10, e é basicamente isso que fazem. Não são muito comuns. Parece que são, na verdade, seres animais compostos.

00:43:35 Os querubins são como grifos ou como a esfinge egípcia, então há algumas diferenças em relação a isso. Há uma figura mesopotâmica chamada Lamassu, que é um touro alado com cabeça de homem. Eles parecem ser o que as pessoas entendem como querubins porque, assim como todas essas coisas, o propósito deles é guardar. Eles guardam os espaços. É por isso que os colocaram no véu do templo. Eles estão guardando o caminho para a presença de Deus. É isso que estão fazendo no Jardim do Éden. Estão guardando o caminho para a árvore da vida. São esses guardiões que se colocam no caminho e o protegem; tudo isso é para nos proteger, porque, voltando ao Livro de Mórmon, existe essa ideia de que nada impuro pode habitar na presença de Deus. E, claro, isso significa que, se você entrar na presença de Deus em estado de impureza, então, segundo as palavras das escrituras, você morre. O que Deus faz é estabelecer convênios, estabelecer espaços, colocar pessoas em seus devidos lugares.

00:44:40 Ele coloca seres simbólicos, vamos chamá-los de semimítico, se você quiser que protegem o caminho. Não é porque Ele tem tanto medo de nós, mas para impedir que entremos em Seu lugar de forma indevida e despreparados. E, de muitas maneiras, em nossos templos, ainda usamos espaços protegidos. O balcão de recomendação é, fundamentalmente, um lugar de querubim para impedir que você entre sem ser digno. Você não entra por conta própria, você espera até ser convidado, e a função do querubim é mantê-lo do lado de fora até que você seja convidado.

Hank Smith: 00:45:16 Você poderia dizer que até mesmo o processo de recomendação?

Dr. Avram Shannon: 00:45:19 É exatamente a mesma coisa: garantir que você esteja pronto. Outra coisa que eles fazem é que os querubins sustentam o trono de Deus. No Salmo 18:10, o salmista clama a Deus. Ele diz: “Por favor, venha me resgatar”. Deus, na verdade, vem em seu socorro montado nas costas de um querubim. Em Ezequiel 10, quando Deus deixa seu templo antes de ele ser destruído, Ele o faz montado nas costas de um querubim. Na verdade, o nome completo da Arca da Aliança, conforme dado em 1 Samuel, é a Arca da Aliança de Jeová, o Deus que se assenta entre os querubins. Este propiciatório aqui é o trono de Deus na terra. Ele marca a presença de Deus.

Hank Smith:	00:46:04	Avram, se alguém me perguntasse algo como: “Bem, por que esse bispo ou esse membro da presidência de estaca pode decidir se eu sou digno de ir à casa de Deus?”, eu já ouvi essa pergunta algumas vezes. Gosto da maneira como você explica isso: “Não, não, não. Não é disso que se trata.” Deus quer que você esteja preparado para entrar em Sua presença. Não se trata de: “Você é digno de entrar?” Trata-se mais de: “Você está preparado?” Sim, estou. Ok.
Dr. Avram Shannon:	00:46:33	Ficamos presos a palavras de sabedoria ou, para a maioria das pessoas com questões relacionadas à castidade, mas a pergunta final é fundamental. Você é digno? Você é considerado digno de entrar na casa do Senhor? Pode-se dizer que, de certa forma, essa é a parte mais importante.
Hank Smith:	00:46:48	A dignidade é quase uma forma de prontidão.
Dr. Avram Shannon:	00:46:52	Com certeza.
John Bytheway:	00:46:53	Lembro-me de ter surgido uma pergunta na aula sobre o fato de haver tantos juizes diferentes. Deus é o pai do juiz? Jesus é o juiz? E depois há passagens que dizem que os Doze julgarão a casa de Israel como um possível juiz. Encontrei uma citação do Élder McConkie em que ele dizia: “Na realidade, existe toda uma hierarquia de juizes”. Sempre menciono isso no templo. Você acha que é o bispo? Não, qual é a última pergunta do bispo? Você é seu próprio juiz ali. Depois você vai ao presidente de estaca e, novamente, a si mesmo. Há julgamentos parciais. Vir à Terra significou que você apoiou o plano do Pai Celestial. O que acontece na morte, na prisão espiritual, no paraíso espiritual, há julgamentos parciais ocorrendo. Dividir dessa forma é interessante e útil, mas sim, a última pergunta é sua. Não é alguém julgando você, é você julgando a si mesmo.
Dr. Avram Shannon:	00:47:52	Então, mesmo na investidura, antes de começar, você tem a chance de dizer: “Ainda não estou pronto. Não deveria estar aqui”. Eu realmente aprecio essa noção de que, primeiro, esses níveis são uma chance para <u>todos</u> se certificarem de que sim, tenho pessoas vindo ao meu consultório e, tipo, eu realmente não me sinto digno ou não. E eu digo: “Bem, Jesus disse que você está em certos níveis. Você está impondo níveis a si mesmo que Ele não impôs”. Mas eu realmente aprecio essa disposição de dizer: “Se você não está fazendo isso, volte quando estiver pronto”.
Hank Smith:	00:48:25	Gosto disso. Não se trata de eu estar julgando sua dignidade. “Ei, você está preparado? Está levando isso a sério? Porque o

		Senhor está. Então, estamos apenas nos certificando de que você também está.”
Dr. Avram Shannon:	00:48:38	E, no contexto do Velho Testamento, porque, se você não estiver, você morrerá.
Hank Smith:	00:48:41	Sim.
John Bytheway:	00:48:43	Então, é uma questão importante.
Hank Smith:	00:48:47	Avram, isso foi fantástico. Eu realmente aprendi muito e tive, tipo, momentos de revelação. O que você quer fazer a seguir?
Dr. Avram Shannon:	00:48:55	Em Êxodo, antes de mais nada, há algo muito interessante sobre os móveis: tudo dentro do templo é revestido de ouro, e tudo fora do templo propriamente dito, o Santo dos Santos, é revestido de bronze. Há uma espécie de sucessão de espaços sagrados. O altar de sacrifício é de bronze. A pia onde se lava é de bronze. O altar do incenso é de ouro. Outra coisa sobre a qual quero falar brevemente é a figura das vestes do sumo sacerdote, porque ele é como um microcosmo do tabernáculo. Ele está vestido com o mesmo tipo de roupa. É o mesmo tipo de vestimenta. Ele tem ouro e o mesmo tipo de linho tingido, e ele... Há evidências de que ele talvez até se misturasse, talvez até com o mesmo tecido que usava. Numa história que provavelmente revela mais sobre mim do que eu gostaria que vocês soubessem.
	00:49:49	Minha mãe é ótima com agulha e linha. Ela é uma mulher maravilhosa. Ela costumava fazer fantasias de Halloween para nós. E, um ano, quando eu era adolescente, fui fantasiado de sumo sacerdote aarônico no Halloween. Ah, e passamos horas lendo essa passagem aqui e tentando entender o que todas essas partes significavam. Fizemos um éfode. Não tínhamos romãs. Colocamos uns sininhos nas pontas porque não conseguimos romãs de verdade, mas tinha sinos, então eu fazia barulho quando andava.
Hank Smith:	00:50:17	Uau. Isso é incrível.
John Bytheway:	00:50:19	Então, quem é você? Eu sou o Homem-Aranha. E você?
Hank Smith:	00:50:23	Isso é engraçado. Enquanto ele participa do desfile da escola primária, certo?
John Bytheway:	00:50:26	Você tem que explicar a todos o que você representa no hebraico original.

Hank Smith:	00:50:30	Quem é você? Uma observação rápida. Para aqueles que estão assistindo no YouTube, vocês podem ver algumas imagens de apoio do que Avram está falando. Elas vêm do nosso amigo Daniel Smith, do canal dele no YouTube, que se chama Messages of Christ. Um canal fantástico. Daniel faz um trabalho incrível lá. Então, queremos agradecer a ele por nos permitir usar algumas de suas imagens. Avram, conte-nos mais sobre o sumo sacerdote. Estou imaginando você saindo para pedir doces ou travessuras.
Dr. Avram Shannon:	00:51:00	Foi divertido. Parte disso, e na verdade veremos isso novamente em Levítico, é que o texto é ao mesmo tempo muito, muito específico e, às vezes, não muito claro sobre essas coisas. Por exemplo, a vestimenta principal dos sacerdotes, seja o sumo sacerdote ou o sacerdote comum, é este manto de linho. O linho não é tingido. Seria um linho branco. E havia o que se chama de manto do éfode por cima disso. E aí surge essa pergunta — mas isso levanta a questão: existe essa coisa chamada efode. E os estudiosos da Bíblia não têm certeza de como era. É algum tipo de sobrevestimento. Parece ser uma espécie de avental comprido, mas não está totalmente claro o que deveria ser, em parte porque pode ser usado sozinho. Então, quando Samuel oficia vestindo um éfode de linho, quando Davi dança diante da arca, quando ele a traz para lá com Samuel, Davi está usando um éfode e Mical diz que não está cobrindo o suficiente.
	00:52:00	Então, parece ser algum tipo de vestimenta curta que se coloca por cima de tudo o mais, mas que também pode ser usada sozinha. Não sabemos. O meu era feito de um tecido estranho. Era um tecido meio duro e esquisito. Mas eu precisei de ajuda para vesti-lo porque era difícil me vestir sozinha. Passava por cima da minha cabeça. Muito apertado. Por cima do éfode, há esse peitoral, e não é um peitoral no sentido de armadura. É tipo um pequeno quadrado, na verdade uma peça de linho, que é incrustada com pedras preciosas, representando as 12 tribos de Israel. E então está conectada a essas pedras de ônix as minhas eram apenas botões, mas essas pedras de ônix têm os nomes das 12 tribos gravados nos ombros, porque a ideia é que Deus diz ao sacerdote, a Arão e seus filhos: “Vocês levarão o nome de Israel diante de mim”.
	00:52:52	E a ideia é que o sacerdote coloca Israel sobre si e, então, leva isso à presença de Deus. Outra coisa que eles sabem é que ele usa um chapéu especial. Acho que a KJV diz mitra, por causa da igreja antiga, seja lá o que for, mas é um turbante que vai ser. E ali na frente há uma placa de ouro que diz, em hebraico, Kadosh Adonai. Isso significa, na KJV, “santidade ao Senhor”, mas

santidade ali significa “consagrado a”, “separado para”. Quando dizemos “santidade ao Senhor”, é isso que queremos dizer. Significa que isto é consagrado a, isto é separado para Deus. Então, literalmente, Deus coloca o seu nome na testa do sacerdote e diz: “Tu pertences a mim”. E o sacerdote coloca Israel sobre o seu corpo e então entra e representa a presença de Deus diante de Deus.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 00:53:39 | Uau. Então ele representa Jeová. Então, quando o vejo atravessando, penso em Jeová, uau, olha só isso. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:53:48 | Certo. Ele representa Deus no... ele pertence a Deus, e, por outro lado, ele representa Israel perante Deus. |
| John Bytheway: | 00:53:55 | Ele também tinha o Urim e o Tumim consigo? |
| Dr. Avram Shannon: | 00:53:58 | Sim. E essa provavelmente é a resposta para essa pergunta. O Urim e o Tumim parecem ter sido usados principalmente na antiguidade pelos sacerdotes. Parece que uma das primeiras responsabilidades dos sacerdotes era obter a vontade de Deus por meio de, digamos, adivinhação. Em Israel, isso significa o Urim e o Tumim. Então, associamos isso aos profetas por causa de José ou do Livro de Mórmon. É uma prerrogativa sacerdotal no Velho Testamento. Só se vêem sacerdotes usando o Urim e o Tumim no Velho Testamento. Seja dobrado, seja o que está por trás, ele é, na verdade, guardado no peitoral porque eles o colocavam bem próximo ao coração, diz o texto, e então usavam a divindade da maneira que funcionasse. Seja como for, eles obtinham respostas de Deus. Bem, obviamente temos o Livro de Mórmon, temos as experiências de Joseph Smith. A Bíblia é muito vaga sobre o que eles fazem com eles, mas os sacerdotes usavam o Urim e o Tumim para obter a vontade de Deus. |
| John Bytheway: | 00:54:48 | Seria verdade, então, que sinto que ouvimos em nossas conversas, em nossas aulas, muito hebraico, estamos deduzindo que sempre que há um IM em algo que está no plural? Isso está certo? |
| Dr. Avram Shannon: | 00:55:04 | Seraph, seraphim. Heruv, keruvim. O único caso um pouco complicado é o de Elohim. |
| John Bytheway: | 00:55:10 | Então, urim e tumim... Diga como você diria, está no plural. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:55:15 | Então, “luzes e perfeições” é como isso é traduzido. |
| John Bytheway: | 00:55:20 | Muito interessante. |

Dr. Avram Shannon:	00:55:22	Outro aspecto relacionado a essa noção de representação do sacerdote é, naturalmente, a referência à família de Aarão e a discussão sobre um sacerdócio eterno. É aqui que, se formos falar sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, quando falamos do sacerdócio de Aarão, é a partir daqui que remontamos sua origem. E se você fizer uma conexão, o Sumo Sacerdote Aarônico é como o bispo presidente, no sentido de que ele é o chefe de todos os sacerdotes aaronicos, não apenas um indivíduo, mas deve ser como se todos eles juntos fossem um lugar para refletir sobre o que ele está fazendo.
Hank Smith:	00:55:55	Avram, pelo que sabemos, era o sumo sacerdote no tabernáculo todos os dias?
Dr. Avram Shannon:	00:55:58	É complicado. Provavelmente sim, porque essa é a função dele. Ele é o chefe do local. Sua função é basicamente supervisionar o que os sacerdotes estão fazendo lá. Ele é uma espécie de presidente do local. Provavelmente ele não oferecia sacrifícios com muita frequência, mas há algumas coisas, como veremos mais adiante em Levítico, que são de sua exclusiva responsabilidade. Provavelmente, seu papel é principalmente cerimonial e administrativo.
Hank Smith:	00:56:25	E todos os outros sacerdotes estão vestidos da mesma forma. Estão com vestes de linho branco.
Dr. Avram Shannon:	00:56:28	É isso mesmo. Elas usam apenas linho não tingido. Elas têm chapéus diferentes e usam essas calças especiais de roupa íntima, como diz na KJV. São uma espécie de tanga, porque diz que é para proteger a modéstia delas; então, parece que, quando sobem ao altar e fazem isso, dá para ver um pouco por baixo das saias. Na verdade, parece ser isso que a Bíblia sugere.
Hank Smith:	00:56:49	É. O primeiro cara ficou tipo, uau. E eles ficaram tipo, vamos fazer algo a respeito disso.
Dr. Avram Shannon:	00:56:53	A única coisa final sobre o Êxodo é, claro, no capítulo 40, uma das coisas mais importantes é que eles construíram o Mishkan , essa morada para Deus vir. Eles terminam, dedicam, ungem, e então Deus vem. E a sua glória enche a casa, e ele está lá e diz: “Sim, este é o meu lugar. Estarei no meio de vocês nesta casa. É algo muito poderoso, e isso então se torna o centro de muitas maneiras.
Hank Smith:	00:57:21	Avram, talvez voltemos a isso mais tarde, mas gostaria de perguntar agora: se alguém tiver a preocupação de que, bem, por que não posso simplesmente ir para as montanhas? Por que

Deus tem um lugar? Porque eu posso, eu posso comungar com Deus. Posso orar a Ele em minha casa, posso orar a Ele em meu quarto. Isso está por toda parte nas Escrituras. Por que Deus quer um lugar? Por que Ele parece querer, devo dizer. Não vou fazer você falar por Ele.

Dr. Avram Shannon: 00:57:49

Então, é intrigante porque às vezes vemos Deus levando as pessoas para as montanhas. Elas acabaram de vir do Sinai. O que torna Levítico especial e único nessa noção de que as pessoas me dirão, e corretamente, que posso sentir o Espírito nas montanhas. Talvez até eu sinta o Espírito melhor nas montanhas. Isso pode ser verdade, mas isso me sugere que, como Deus cria outros espaços, Ele está buscando mais do que apenas você sentir o Espírito, que há algo mais sendo feito, porque você está certo. Você pode sentir o Espírito lá. Você sente o Espírito lá, mas isso parece sugerir, então, que sentir o Espírito talvez não seja o que está acontecendo aqui principalmente. Voltando a Êxodo 19, quando ele fala sobre o que vai fazer de Israel, ele não diz: “Vou fazer de você, Hank Smith, uma pessoa santa. Vou fazer de você, Avram Shannon, uma pessoa santa.” Vou fazer de vocês um povo santo, um reino de sacerdotes, uma comunidade. Parte disso é que o propósito dos templos, da igreja, dos convênios é construir comunidade. É algo que se faz em conjunto.

Hank Smith: 00:59:12

Eu realmente adoro isso. Eu posso ser espiritual sozinho, mas coloque-me perto de outras pessoas. Foi lá atrás, em Mosias 18, [Dra. Melissa Inouye](#). Ela disse: “Deus quer que amemos nossos inimigos, então Ele os colocou em nossas alas”. E então John disse: “Tantos inimigos, um único local conveniente”. Eu simplesmente nunca tinha pensado nisso, mas um templo, um tabernáculo ou um edifício da igreja une as pessoas. O Senhor diz: “Agora vejam o que acontece quando vocês reúnem muitas pessoas. Elas se esbarram umas nas outras e vocês têm que lidar com isso, e isso é tão bom.”

Dr. Avram Shannon: 00:59:53

Avançando um pouco para Levítico 19, você sabe, o segundo grande mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. É realmente muito fácil amar o seu próximo quando o seu próximo significa alguém que você nunca conheceu.

Hank Smith: 01:00:07

Certo. Alguém que você nunca vê.

Dr. Avram Shannon: 01:00:10

É muito mais difícil amar o seu próximo quando essa pessoa é aquela sentada no banco à sua frente, que falhou completamente no planejamento da última atividade e você teve que arrumar todas as cadeiras sozinho. De repente, você

tem que aprender a amar esse próximo, e não os próximos em geral.

Hank Smith: 01:00:26 Então, o Senhor poderia dizer: “Sim, vocês poderiam ir todos para as montanhas, mas aí não estariam uns ao lado dos outros. Eu quero que vocês fiquem uns ao lado dos outros porque, assim, vocês vão crescer juntos.”

Dr. Avram Shannon: 01:00:35 E vale a pena notar que os tabernáculos e os pátios têm apenas cerca de 930 metros quadrados. São grandes, mas não muito grandes. Pense especialmente nos animais e no espaço destinado a eles. Deus está em seu templo, ele diz isso e viramos a página e estamos em Levítico. Quase não há narrativa alguma em Levítico. Há talvez uma história, duas histórias. A maior parte é uma série de instruções legais e rituais. Os primeiros sete capítulos tratam de como se faz um sacrifício. E, mais ou menos do capítulo 8 ao 10, Arão e sua família, como eles servem a Deus. Os capítulos 11 a 16 tratam da pureza ritual. Como você se mantém no caminho certo diante de Deus? E então os capítulos 17 a 26 formam uma subunidade chamada Código de Santidade, que trata de como você se torna semelhante a Deus por meio de comportamentos específicos. Temos histórias para imitar e elas são ótimas, mas Levítico diz: vamos parar e falar de detalhes.

01:01:33 Vamos falar de teoria. Vamos falar sobre como fazemos isso. O centro da vida religiosa israelita era o altar de sacrifício. Na maior parte de sua adoração no templo, eles nunca entravam no templo propriamente dito, porque o altar de sacrifício fica no pátio, e não no lugar santo ou no lugar santíssimo. Para a maioria dos israelitas, quando iam ao templo, eles nunca passavam, de certa forma, da mesa de recomendação, nesse sentido. Isso pode ser totalmente comparado à nossa própria experiência na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As investiduras, as ordenanças de selamento, as outras ordenanças do templo — essas são as ordenanças mais elevadas que realizamos e praticamos na Igreja.

01:02:15 E, para a maioria de nós, nós as realizamos periodicamente. Nós as cumprimos. Você realiza uma investidura com tanta frequência até ter o suficiente para fazer selamentos, passando por todos os seus nomes. No entanto, a reunião mais importante na igreja é a reunião sacramental. E nós a realizamos semanalmente. E, é claro, o foco da reunião sacramental e, portanto, de certa forma, o ponto central de nossa experiência ritual é o sacramento da Ceia do Senhor. Para você e para mim, o lugar onde encontramos Deus é no altar do sacrifício. Não é por acaso que são os sacerdotes aarônicos que

oficiam o sacramento. Eles estão fazendo agora o que sempre fizeram. Essa noção de que, quando pensamos em sacrifício, os templos são a expressão mais completa, mas ainda assim quase sempre vamos apenas até certo ponto, e ainda encontramos Deus ali mesmo, nos sacramentos.

- John Bytheway: 01:03:18 Quando alguém diz: “Mas eu posso ir sentir o Espírito nas montanhas”. Sim, você pode, mas onde você pode receber o sacramento de servos autorizados?
- Dr. Avram Shannon: 01:03:27 Cria-se um vínculo quando se come junto. É por isso que, quando você leva alguém para sair, leva-o para comer fora, porque está criando um vínculo ao comer. É por isso que, quando você tem reuniões difíceis, inclui comida nelas. Há uma boa base científica para isso. E é por isso que, no sacramento da Ceia do Senhor, vocês comem juntos, comem com todos ao seu redor, comem com Jesus. Um dos outros nomes para o sacramento é comunhão.
- John Bytheway: 01:03:57 Vocês são uma comunidade.
- Dr. Avram Shannon: 01:03:58 Comunidade. Exatamente. Quando vocês comem juntos, quando bebem juntos, vocês fazem parte de uma comunidade de aliança. E, claro, Mosias 18 transmite essa noção de que somos nós juntos. A oração, santificada, há aquilo que é tornado santo novamente, para as almas de todos aqueles que dela participam, para que possam comer em memória. Para todos aqueles que dela bebem, para que possam beber em memória. Estamos nos lembrando de Jesus, mas estamos nos reunindo como uma comunidade de convênio, vivenciando esse sacrifício todas as semanas. Juntos.
- John Bytheway: 01:04:36 Quantas vezes no Novo Testamento Jesus foi criticado por comer com pecadores? Porque ele os convidava e os acolhia, e isso, não é o que acontece à mesa do sacramento? Venham e comam comigo. Venham e tenham a última ceia comigo.
- Dr. Avram Shannon: 01:04:50 Nós pegamos e você tem aquela bandeja do sacramento. Você está sentado ao lado daquele cara que errou feio. No seu banco. Você entrega a eles e vê que eles recebem o sacrifício de Jesus exatamente como você fez. E você diz: sabe de uma coisa? É difícil, mas estamos todos juntos nisso.
- Hank Smith: 01:05:09 Uau, Avram, essa conexão com o altar de sacrifício, porque era para lá que eles estavam indo, certo? Avram, era isso que eles viam do templo, a maioria deles. Era isso que eles viam do templo.

- Dr. Avram Shannon: 01:05:19 E, mais uma vez, não gostamos de falar sobre isso porque é estranho e tudo mais. Colocamos esse pano branco sobre ele, e ele é branco por simbolismo e tudo mais, mas também é um sudário. É isso que estamos fazendo com isso. E ele diz: “Comam a minha carne. Bebam do meu sangue. Isso é um sacrifício. Essa é uma das coisas, aliás, em que Levítico nos ensina muito de maneiras que nem sempre pensamos, já que os santos dos últimos dias são o seu corpo. A palavra “expiar” e “expição” aparece mais vezes em Levítico do que no Novo Testamento, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor, todos juntos. Expiar e expiação, é um conceito sacerdotal. É o que Deus está fazendo por meio do sacrifício. Quando o Livro de Mórmon usa frequentemente a palavra “expiar”, é basicamente sempre em contextos do templo. Não é uma palavra genérica nas escrituras. É uma palavra específica relacionada ao sacrifício.
- John Bytheway: 01:06:21 Falando sobre kaphar, K-A-P-H-A-R, yom kippur não é a mesma palavra?
- Dr. Avram Shannon: 01:06:29 Então, é a mesma raiz. O hebraico tem essa característica de que as palavras são construídas principalmente a partir de raízes de três letras. Assim, zabach significa sacrificar, mas um Mizbe’ach é um altar, um local de sacrifício. Shakan significa, de certa forma, habitar com, estar com. Mishkan é o local de habitação. Shekhinah, da mesma raiz, é a presença real de Deus. O hebraico adora fazer coisas chamadas de acusativo cognitivo, usando a forma verbal e a forma nominal. Outra coisa que o hebraico faz, porém, e isso responde à sua pergunta, John, é que ele possui uma série do que se chama em hebraico de Binyanim. São formas. Você pode pegar uma raiz e fazer coisas diferentes com ela, e isso terá significados ligeiramente diferentes. Existe uma forma chamada bo. Bo significa vir. Mas então você a coloca em uma forma chamada hif il, avi, e significa trazer. Literalmente, fazer com que venha.
- 01:07:31 É um causativo. Faz-se isso com todos os tipos de palavras. Então, kafar, que significa cobrir, está nessa forma que chamamos de Qal... É uma espécie de forma básica, e significa cobrir. Mas kippur está em uma forma chamada pi’el, e, de repente, passa a significar reconciliação. Significa expiação. É a mesma raiz, mas está em uma forma diferente, e essa forma lhe confere uma nuance diferente. Normalmente, essa forma tem uma nuance intensiva ou uma narrativa que se repete, mas parece totalmente claro para os estudiosos da Bíblia como se passa de cobrir para reconciliar. Deus está cobrindo nossos pecados? É sempre coberto o que está acontecendo com isso?

Talvez, mas o fato é que Kippur, nessa forma, significa apenas reconciliar, expiar, unir ou fazer expiação, se preferir.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 01:08:26 | Quero continuar, Avram. Que pontos específicos queremos examinar em Levítico? |
| Dr. Avram Shannon: | 01:08:32 | Os capítulos 1 a 7 descrevem um complexo sistema de sacrifícios. Quero destacar isso para nós, porque é muito fácil dizermos: “Ah, cordeiro macho, sem defeito, Jesus... Todos os sacrifícios apontam para Jesus”. |
| Hank Smith: | 01:08:49 | Por que eles usaram sete capítulos só para dizer isso? Então, aparentemente, há mais. Sim. |
| Dr. Avram Shannon: | 01:08:54 | Em parte porque eles sacrificam: como uma cabra representa Jesus, ou uma pomba, ou, aliás, um punhado de farinha. Todos esses são sacrifícios no sistema sacrificial. |
| Hank Smith: | 01:09:09 | A seguir, na segunda parte. |



- John Bytheway: 00:00:02 Bem-vindos à segunda parte com o Dr. Avram Shannon, sobre Êxodo e Levítico.
- Dr. Avram Shannon: 00:00:07 Uma das coisas mais difíceis para nós, como santos dos últimos dias e acho que isso é um problema do cristianismo em geral, de ver e compreender, foi reconhecer que o sistema de sacrifícios constituía um sistema religioso completo. Ele os aproximava de Jeová. Eles não dizem simplesmente: “Agora sei quem é Jesus e preciso fazer algo com esses sacrifícios”. Os sacrifícios eram a forma como eles se encontravam com Deus. Voltando ao sacramento por um segundo. Pensamos em Jesus, nos lembramos de Jesus. O bispo fica lá em pé e diz: “Tudo bem”. Agora, por 15 minutos, vamos pensar em Jesus. Lembrem-se do que ele fez por nós. Vocês ficam sentados lá e pensam. Não, o padre se ajoelha, parte o pão, abençoa o pão, nós o comemos. Há mais do que apenas uma questão mental acontecendo com os sacrifícios. Falamos sobre como todos eles apontam para o Salvador. Eles apontam, sem dúvida, mas não necessariamente todos apontam para o ministério mortal e a ressurreição, se é que isso faz sentido.
- 00:01:06 Ou seja, lembrando o que [o Presidente Oaks](#) e [o Presidente Nelson](#) ensinaram repetidamente. Jeová é o Deus do Velho Testamento. E o propósito dos sacrifícios era reconciliar Israel com Jeová. Era para corrigir esse relacionamento. Há um holocausto que lemos. Há uma oferta pela culpa, uma oferta de paz e, então, uma oferta pelo pecado. Essas são as cinco ofertas principais. Elas têm funções diferentes. Você faz uma oferta pela transgressão por motivos diferentes daqueles pelos quais faz uma oferta de paz. Esse era o sacramento deles. Esse era o batismo deles. Essa era a investidura deles. Era assim que eles interagiam com Deus: por meio desses sacrifícios de animais. O holocausto. Esse é o que vemos descrito no capítulo 9. Esse é único porque, em quase todos os sacrifícios, você comia. O

sacerdote comia uma porção, o sacrificado comia uma porção; no holocausto, você queimava tudo. Você pegava o animal, esfolava-o, cortava-o em pedaços e queimava-o. Só por diversão, fiz algumas contas. O preço atual de uma vaca, sabe, um boi para alimentação, é de cerca de 2.000 dólares. O holocausto é equivalente a um e pegar uma pilha de notas de 50 dollars, colocá-las no fogo e dizer: “Isso é seu, Deus. Eu não quero isso. Isso é para você”.

- Hank Smith: 00:02:35 Dá pra imaginar levar dinheiro pro bispo e ele dizer: “Obrigado”?
- Dr. Avram Shannon: 00:02:39 E depois colocá-lo no fogo. É literalmente isso que a oferta queimada inteira faz. A propósito, temos textos de outras pessoas da época dos antigos israelitas e, especialmente, dos judeus mais tarde, e elas ficam pasmas com isso. Por que vocês estão desperdiçando toda essa comida? Como [Belnap](#) observou, não é um desperdício. Estamos oferecendo a Deus. Estamos tornando-a sagrada. E, portanto, parte do que há de intrigante na religião israelita é que vemos que enxergar as coisas, enxergar a santidade, não exige que você tire nada disso. Um holocausto é 100 por cento esse tipo de oferta.
- Hank Smith: 00:03:20 Avram, o que há no sacrifício que gera santidade? Por que não basta sentar-se em uma rede para se tornar santo? A lição de hoje é que o sacrifício gera santidade. Por quê?
- Dr. Avram Shannon: 00:03:36 Se voltarmos a Levítico 10, Levítico 19, “Sede, pois, santos, porque eu sou santo”. Quando falamos de santidade, não estamos falando de algum tipo de característica inefável. Estamos falando de ser como Deus. Essa ideia de que santidade é ser como Deus. Penso em nosso querido e amado Presidente Holland. Ele proferiu este discurso, com o qual vocês provavelmente estão familiarizados, há anos: “O Trabalho Missionário e a Expição”. Esse discurso é dirigido aos missionários. É um discurso do CTM. Foi proferido há cerca de 25 anos. Eu era missionário quando ele a proferiu, então já faz muito tempo. Nela, ele fez esta pergunta aos missionários. É tipo: “Olhem, pessoal, temos o evangelho de Jesus Cristo. Temos a verdade. Temos o Espírito Santo. Por que o trabalho missionário não é fácil? Por que o único problema do trabalho missionário é ficar com hipotermia por ficar na fonte batismal com tanta frequência?” Ele diz: “Porque a salvação não é uma experiência barata.”
- 00:04:47 Em determinado momento, aqueles de nós que afirmam seguir e imitar Jesus precisam sentir um pouco do que Jesus sentiu. Não foi fácil para ele, diz [o Presidente Holland](#): “Como

poderíamos pensar que seria fácil para nós?” Falemos do ato supremo de sacrifício. Nosso Senhor e Salvador, o próprio Deus, pregado numa cruz. Temos esse grande contexto do Velho Testamento para os cristãos. Quando se trata do que significa sacrificar-se, significa permitir-se ser torturado até a morte porque você ama todo o resto da humanidade. Falei com vocês há alguns anos sobre Moisés 7 e sobre como Deus chora. Nosso Pai celestial nos ama o suficiente para continuar sendo vulnerável conosco. Acho que a ideia de um “ ” sentado na praia tomando piña coladas nunca, jamais vai funcionar, porque não é assim que se torna semelhante a Deus, porque não é isso que Deus faz. O sacrifício nos torna santos porque o sacrifício nos torna semelhantes a Deus.

John Bytheway:	00:06:00	Há também aquele ditado comum de que Deus está mais interessado em nosso crescimento do que em nosso conforto. Sentado na praia tomando uma piña colada.
Hank Smith:	00:06:12	Para mim, isso soa a crescimento pessoal.
John Bytheway:	00:06:16	É o meu tipo de crescimento.
Dr. Avram Shannon:	00:06:19	Vale a pena lembrar que esses israelitas estão no deserto. Você percebe um pouco de Mosias aqui e todas essas coisas em sabedoria e ordem. Falamos sobre simbolismo , e uma das coisas sobre simbolismo que devemos sempre lembrar é que A sempre é igual a Y. Às vezes você diz: “Ah, é simbólico”, mas o que você quer dizer é: “Não sei o que isso significa”. Mas, além disso, uma das coisas legais sobre o que Deus faz com os sacrifícios e com você e comigo é que todos eles têm propósitos pragmáticos. Pense em um ambiente agrícola. Pense nesses animais. Quantos animais machos você precisa em um rebanho? Um ou dois. Apenas alguns. Então, o que você faz com o resto? Você os sacrifica. Há uma preferência por animais machos por causa do simbolismo de Jesus, sabe, o primeiro, coisas assim. Há uma preferência por animais machos por razões pragmáticas.
	00:07:10	E da mesma forma, o altar do incenso no lugar santo. A fumaça representa, vocês sabem, as orações subindo a Deus. Ela representa outro véu de proteção para a humanidade, mas também: algum de vocês já esteve em um curral e já esteve em um matadouro? Nosso ex-colega, Byron Merrill, costumava levar seus alunos quando a Universidade Brigham Young ainda tinha um matadouro. Ele os levava lá ao ensinar esses capítulos e fazia com que testemunhassem um...
John Bytheway:	00:07:39	Nossa.

Dr. Avram Shannon:	00:07:42	Foi simplesmente um massacre. E eu, na verdade, quando ele me contou isso, pensei: “Isso é aprendizagem experiencial antes da hora, Byron”. Mas essa noção de que cheira mal. O sangue cheira mal, os animais cheiram mal. Você e eu estamos acostumados a uma experiência no templo que é muito, muito antisséptica.
John Bytheway:	00:08:00	Mm-hmm. Cheira a um belo tapete limpo.
Dr. Avram Shannon:	00:08:04	O antigo templo teria sido um choque para os sentidos nesse sentido. O incenso encobre isso e torna o cheiro agradável. É por isso que se adiciona sal, porque ele transforma carne queimada em carne comestível. Essa ideia de que eles estão transformando isso faz parte dessa coisa maravilhosa que é a consagração. Os sacrifícios transformam algo como carne queimada e a transformam em carne comestível. Eles a transformam em algo maravilhoso. Já tive chamados que adorei, chamados nos quais não sou muito bom. Fui líder de missão de ala uma vez. Fui péssimo nisso. Simplesmente o pior. Mas sabe de uma coisa? Continuei tentando. Continuei fazendo. Deus pegou esse sacrifício e fez algo com ele. Ele pegou o que eu estava fazendo e fez mais com isso do que eu poderia fazer. A outra parte fundamental disso, eu acho, é que, de acordo com Levítico, um dos principais propósitos do sacrifício é fazer expiação.
	00:09:10	É isso que eles fazem. Eles restauram o relacionamento entre Deus e a pessoa, e o que faz isso e isso é realmente muito interessante é o sangue. Levítico 17:11 diz: “Porque a vida da carne está no sangue.” Portanto, a noção dos antigos israelitas é que o que dá vida a uma coisa é o fato de ela ter sangue. E eu vos dei o altar para fazer expiação por vossas almas, pois é o sangue que faz expiação por vossa alma. E isso é o que há de mais importante no sacrifício. Vocês estão tirando a vida de um ser vivo. Vocês estão derramando essa vida sobre um altar para que possam viver, para que possam estar em paz com Deus. O sacrifício sempre levanta a questão: o que ou quem morreu para que eu possa viver? É muito importante refletir sobre o que Levítico está fazendo, e isso sustenta basicamente o cerne da doutrina cristã que se encontra em Levítico.
	00:10:15	Jesus Cristo derramou seu próprio sangue para que pudéssemos viver. É por isso que, no sacramento, comemos o pão, mas bebemos o sangue para que possamos viver. E Levítico diz que é por isso que isso funciona. Há uma razão para fazermos isso. Não é porque Deus acha que matar animais é divertido. Há uma razão e uma doutrina reais para isso funcionar e para como isso funciona. E isso, na verdade, se relaciona de forma um pouco

menos profunda em alguns aspectos, mas penso nas leis alimentares. Uma história engraçada sobre isso: minha mãe estava se reunindo com os missionários. Eles perguntaram a ela sobre a palavra de sabedoria, tipo, nada de chá, nada de café. Não fumar. Acha que consegue fazer isso, irmã Shannon? Ela disse: “Élderes, eu sigo as regras kosher. Isso não é nada. Kosher é essa ideia de que você não pode comer esses animais, não pode comer aqueles animais.”

00:11:14 Mas o que acontece é que, na verdade, há uma lógica nisso também. Há uma razão por trás disso. Na verdade, é fácil ver com os peixes, porque os tipos de peixes que são apropriados para serem consumidos são aqueles que têm escamas e aqueles que têm barbatanas. Tubarões estão fora. Tubarões têm barbatanas, mas não têm escamas. Bagres estão fora. Bagres têm barbatanas, mas não têm escamas. Mariscos, totalmente fora. Os crustáceos não têm nem barbatanas nem escamas. Porque o que Levítico está dizendo é que tudo se resume a essa noção de colocar as coisas em ordem, colocar as coisas em suas categorias adequadas. E não está afirmando, aliás, que essas coisas sejam mais ou ruins. O que está afirmando é: essas são as coisas que estão nas categorias que eu quero que vocês procurem. Animais terrestres, ruminantes, com cascos fendidos. Os porcos têm cascos fendidos; de acordo com Levítico, podemos aceitar isso, seja lá o que for, mas eles não ruminam.

00:12:15 Eles estão fora das categorias. Conforme Levítico apresenta, na verdade em Levítico 10, isso foi antes das leis alimentares. Diz que a função do sacerdote é fazer a distinção, diz, entre o puro e o impuro, entre o santo e o profano, e ensinar ao povo como fazer isso. Esse processo de fazer a distinção, aprender a diferenciar entre essas coisas, é, novamente, um comportamento divino. O verbo que esse versículo em Levítico 10 usa para separar é idêntico ao verbo que Deus usa quando divide a luz das trevas, quando divide as águas das águas, quando divide a terra da terra. Quando fazemos esse tipo de distinção, estamos nos envolvendo em um comportamento divino. Eu estava conversando com um dos meus amigos judeus outro dia; eu tinha acabado de dar uma aula noturna e ele brincou dizendo: “Bem, pelo menos você pode tomar uma xícara de café enquanto faz isso”.

00:13:13 E eu disse: “Vou tomar café no dia em que você comer bacon, rabino”. Parte do propósito de nossas leis alimentares é a mesma coisa. É fazer distinções. É fazer a diferença. De certa forma, essas coisas importam? Claro. Quero dizer, se você comer bacon demais, sim, você vai morrer. Tudo bem. Mas se você exagerar em qualquer coisa, de certa forma, sim, você vai

morrer. Mas a experiência de dizer: “Ah, não, não posso beber isso. Não bebo café.” A experiência de dizer: “Ah, não, não posso beber isso. Não bebo chá.” Isso faz distinção. Isso cria divisão.

- John Bytheway: 00:13:54 Então, talvez não haja necessariamente alguma razão científica, química ou física. É apenas que estamos nos diferenciando até mesmo na alimentação. Isso está correto?
- Dr. Avram Shannon: 00:14:07 Isso está correto. Embora todos os antigos bebessem vinho, vale lembrar que a principal bebida servida à mesa era vinho misturado com água, geralmente na proporção de uma parte para seis, ou uma parte para dez. Quando falamos que eles bebiam vinho, não estavam bebendo muito vinho nesse sentido, mas bebiam o suficiente para matar todos os insetos que estavam na água. Mas isso, de certa forma, é irrelevante para o que Deus está dizendo, que é: “você é meu”. E, por ser meu, você faz algo diferente.
- Hank Smith: 00:14:42 Eu também acho. Pelo menos nos dias de hoje, isso pode gerar algumas conversas. Um aluno veio falar comigo esta semana. Ele disse: “Bem, meu irmão diz que vinho é aceitável porque Jesus bebia vinho, e como isso pode ser um problema?” E eu respondi: “Bem, vamos falar sobre os dias de Jesus: eles tinham leis alimentares diferentes, mas nos dias de hoje, o Senhor provavelmente pensou: ‘O que todo mundo vai beber?’ Pelo menos uma de três coisas: álcool, chá ou café, e isso vai gerar muitas conversas para você, certo? Quando alguém lhe oferecer isso, você vai dizer: “Eu não bebo isso”. “Sério? Por que não?” Eu consigo imaginar o Senhor dizendo: “O que devemos escolher?” “Não, essas vão servir.” Isso vai gerar muita conversa, uma oportunidade para o meu povo distinto explicar às pessoas por que eles são assim.
- Dr. Avram Shannon: 00:15:38 E nem sempre é negativo. Por exemplo, eu estava na pós-graduação, em uma aula sobre Jerusalém; a turma era composta principalmente por judeus, devido à natureza do programa em que eu estava na Ohio State, e uma garota tinha acabado de voltar de um intercâmbio na Turquia. Ela tinha comprado uma cafeteira turca. Ela ia levar café para toda a turma. Era realmente empolgante, enfim, todo esse conjunto de café. E eu disse: “Ah, bem, eu não bebo café”. E ela perguntou: “Por quê?”. Eu respondi: “Bem, é contra a minha religião”. E ela ficou tão animada por conhecer um cristão com leis alimentares.
- John Bytheway: 00:16:14 Interessante.

Dr. Avram Shannon:	00:16:16	Durante toda a vida, ela dizia: “Não, não posso comer isso, sou judia. Não posso fazer isso porque sou judia”. E as pessoas dizem: “Não posso fazer isso”. Sou santo dos últimos dias”. Ela acabou me trazendo suco de laranja à parte porque estava tão entusiasmada com essa noção de lei alimentar. Então, nem sempre se trata apenas dessa questão da missão, mas às vezes é possível estabelecer uma conexão dizendo: “Não, eu não faço isso”.
John Bytheway:	00:16:33	Posso cantar para vocês uma música que ouvi em um ônibus em Israel? Não consigo lembrar quem era, Hank, mas cantava sobre como os muçulmanos não comem carne de porco e os judeus também não, então era como se fosse uma música cantada por um judeu para um muçulmano ou por um muçulmano para um judeu. Vocês não comem porco, nós não comemos porco, parece que sempre foi assim, e já que vocês não comem porco e nós não comemos porco, por que não deixamos de comer porco juntos?
Hank Smith:	00:17:09	Você acabou de resolver todos os problemas do Oriente Médio.
Dr. Avram Shannon:	00:17:11	Você acertou em cheio. Exatamente isso. Seja o que for que tenha acontecido, as guerras, o que for, está tudo resolvido. Adoro como o Levítico ensina de maneiras tão concretas. Mesmo algo que pareça realmente estranho, como as leis de pureza são. Fazemos isso no Novo Testamento, e, na verdade, fazemos muito mal. A primeira coisa que fazemos é associar a impureza ritual ao pecado, e isso é ridículo. Basicamente, todo israelita antigo, e portanto no Novo Testamento, todo judeu podia esperar contrair algum tipo de impureza ritual o tempo todo. Francamente, já que as mulheres contraem impureza ritual todos os meses, isso não é pecado, mas mesmo quando você tem relações sexuais com sua esposa, vocês dois ficam ritualmente impuros. Isso é uma parte normal da vida. Há duas coisas sobre isso que quero abordar. Primeiro, é por isso que vale a pena ler Levítico, aliás, mais uma vez, porque você talvez já tenha ouvido falar de coisas no Novo Testamento, como Jesus e a filha de Jairo, e ele a tocou mesmo ela já sendo um cadáver, portanto ele estava ritualmente impuro. Se tivessem lido Levítico, saberiam que cadáveres podem transmitir impureza ritual por meio da “sombra”, o que significa que todos na sala já estavam ritualmente impuros.
Hank Smith:	00:18:20	Ah, é mesmo?
Dr. Avram Shannon:	00:18:21	Não é preciso tocar no corpo para ficar em impureza ritual. É um tipo diferente de impureza. Portanto, todos os enlutados Pedro, Tiago e João já estavam em impureza ritual. É uma

questão diferente, e é importante compreender isso; isso é independente do que é espiritual, provisório, puramente pragmático; quando entendemos melhor Levítico, nos tornamos melhores leitores do Novo Testamento. Mas mesmo assim, quando você está em impureza ritual, você se lava com água, fica impuro até o anoitecer e então está tudo resolvido. Mas há uma lógica nisso também. Isso é Deus ensinando algo a eles. Quero que você imagine, isso é para o Hank, certo? Você vai ser nossa cobaia desta vez.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 00:18:58 | Tudo bem. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:18:58 | Olhe para os seus sapatos agora: eles não estão tão sujos. Você vai até a mesa da cozinha, tira o sapato e o coloca sobre a mesa, e sua esposa pergunta: “O que você está fazendo? Tire essa coisa suja da mesa.” |
| Hank Smith: | 00:19:14 | É. Você tem 12 anos? |
| Dr. Avram Shannon: | 00:19:17 | Não estava sujo quando estava no seu pé. Ficou sujo quando você o colocou no lugar errado. Uma das ideias principais das leis de pureza é a matéria fora do lugar. Você tem que colocar as coisas nos lugares certos. É por isso que certos tipos de coisas são por sangue, por que outras substâncias corporais podem causar impureza ritual, porque elas pertencem ao interior do seu corpo. É por isso que tocar certas coisas é considerado impuro, porque está no lugar errado. |
| Hank Smith: | 00:19:52 | Avram, é essa palavra, impureza? Nós pensamos: “Ah, pecado”. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:19:55 | Acho que parte disso se deve ao fato de que, na verdade, é uma categoria útil para o pecado. O Livro de Mórmon faz isso o tempo todo, o que é lamentável em alguns aspectos. O Livro de Mórmon usa isso como uma metáfora para o pecado, mas depois a gente retoma isso e esquece que está sendo usada como metáfora, em vez de entender que é isso que está realmente acontecendo. |
| Hank Smith: | 00:20:13 | Já tive alunos que perguntaram: por que uma mulher que acabou de dar à luz não pode ir ao templo? Ela não fez nada de errado. |
| Dr. Avram Shannon: | 00:20:20 | Isso não tem nada a ver com a condição pessoal dela ou com a sua retidão. Tem a ver apenas com e, na verdade, de certa forma, e essa é uma daquelas questões pragmáticas , provavelmente há um aspecto higiênico que também é importante aqui. E, novamente, não posso ler a mente de Deus, |

mas pode haver algo por trás disso. Uma das coisas que é tão incrível sobre toda essa questão do Levítico é que há lógica nisso. Há lógica na maneira como Deus age. Existe uma teoria de que as leis de Deus não são arbitrárias. Mesmo que nem sempre entendamos a lógica, há algo ali que está nos ensinando alguma coisa. E o objetivo disso tudo é sempre nos tornar semelhantes a Deus.

- Hank Smith: 00:21:02 Não consigo imaginar levar tanto dinheiro ou todas as minhas coisas e simplesmente queimá-las. Pelo menos o bispo fica com elas e o dinheiro vai para alguma causa. Vai para a construção de um prédio. Vai para a publicação de algo, para missionários. Isso é que eu estou me tornando sagrado ao destruir ou queimar tudo.
- Dr. Avram Shannon: 00:21:22 Nesse ponto, certo? Falamos um pouco sobre expiação. Uma de nossas leituras para este “Vem, Segue-Me” é o Dia da Expição em [Levítico](#) 16. Adoramos isso por causa de Jesus e da expiação e do sacerdote e de todas essas imagens relacionadas a isso. Vamos ignorar o fato de que, na verdade, é meio estranho. Há lógica nisso também, mas é estranho porque parte disso é o bode expiatório. Na verdade, é para um demônio que vive no deserto chamado Azazel. Mas é isso que o hebraico diz: que há um demônio lá fora. Você coloca alguns pecados nisso, outros naquilo, e então você vai e ele vai e devora, e ele o devora lá no deserto. Então, na verdade, é um conceito um tanto estranho de pecado. É útil como símbolo, pois nos lembra que há coisas das quais não podemos cuidar sozinhos.
- Hank Smith: 00:22:13 Falando do Dia da Expição, ainda não conversamos muito sobre isso. Não é esse o dia mais importante para eles?
- Dr. Avram Shannon: 00:22:20 É o dia mais sagrado. O dia mais importante provavelmente é a Páscoa, porque foi quando Deus criou Israel. E você vê isso, na verdade, nas escrituras, onde o Dia da Expição não recebe muita atenção. Você não vê muitas referências ao Dia da Expição nos profetas. Você não as vê mencionadas em outros lugares. A Páscoa está em toda parte porque a Páscoa é a principal história de salvação. Na verdade, mesmo no Livro de Mórmon, eles falam sobre o evento da Páscoa da mesma forma que falamos sobre a redenção e a ressurreição de Jesus Cristo. O que é interessante nisso é que, na verdade, nós então combinamos, unimos tanto a Páscoa quanto a expiação, mas é o dia mais sagrado do ano, e isso porque é nesse momento que Deus está olhando para nós.
- Hank Smith: 00:23:05 Este é o dia em que o sumo sacerdote não veste suas...

Dr. Avram Shannon:	00:23:10	É isso mesmo. Ele se veste como qualquer outro sacerdote. Ele veste branco. É nesse momento que Deus abre seus livros, olha para nós e pergunta: “Como vocês estão? Como vão as coisas?” E nós olhamos e respondemos: “Bem, estamos indo bem”, ou “Estamos indo mal”, ou “Estamos indo como for”. E ele escreve nosso nome no livro da vida e diz: “Vocês estão indo bem”. Mas então o livro é fechado. Bem, na verdade, há uma conexão interessante aqui, em Doutrina e Convênios 128, onde Joseph Smith fala sobre o livro que Deus está escrevendo e que nossos registros, na verdade, ajudam a compor o livro que Deus escreve. De repente, pensamos: “Ah, esses livros estão abertos. O que eu fiz? O que preciso corrigir? Como conserto isso?” Esse ato de expiação, o ato de reconciliação, acontece quando nos voltamos para Deus.
	00:24:08	Quando nos voltamos e, para os santos dos últimos dias, quando nos voltamos para Jesus e dizemos: “Ah, você está certo, este livro está aberto. Por favor, inscreva-me para sempre nele, e eis como estou mudando para ser inscrito para sempre, porque então, de repente, você está observando. E, novamente, ele está sempre observando, mas agimos como se fosse assim. E o Dia da Expição é simbolicamente olhar e a porta está aberta, temos que fazer isso, temos que jejuar, temos que estar preparados. É importante no judaísmo. Você reconcilia as coisas do ano passado. De volta à recomendação para o templo. Quaisquer pecados não arrependidos, não confessados, qualquer coisa que você precise resolver. Dia da Expição, você tem que fazer isso antes disso, porque se o livro estiver aberto e eles não estiverem arrependidos, eles vão estar lá quando os livros se fecharem. Tem que consertar tudo. Há uma conexão muito boa entre nossas próprias noções de nos aproximarmos de Deus e perguntarmos: “Ok, estou certo? Como isso funciona?” Porque, novamente, nos arrependemos o tempo todo, mas o sacramento é um pouco diferente. Da mesma forma, os judeus se arrependem o tempo todo, mas o Dia da Expição é um pouco diferente.
Hank Smith:	00:25:12	Sempre me perguntei isso. Tenho um amigo em Israel, posso dizer que o nome dele é Ya’ir. Ele disse: “Não vou muito à sinagoga”. E eu perguntei: “Quando você vai?” E ele respondeu: “No Yom Kippur. Quero que todos os meus pecados sejam perdoados”. Ok.
Dr. Avram Shannon:	00:25:26	Deus está observando.
Hank Smith:	00:25:27	É. Não sei se o Ya’ir vai ouvir isso, John. É, se ele me mandar uma mensagem, vai ser tipo: “Eu te ouvi no programa, Avram.

Então, esses são os capítulos de um a sete, esse sistema de sacrifícios.”

Dr. Avram Shannon: 00:25:44

Sobre isso, quero acrescentar ao sistema de sacrifícios que cada um dos holocaustos ensina algo diferente. Então, no capítulo quatro, você tem a oferta pelo pecado tradução péssima, desculpe. Mas a razão pela qual fazem isso é porque a palavra para pecado é chata, e a palavra para essa oferta é hatta't. É uma oferta. Traduzi isso como “oferta de purificação” porque esse é o sacrifício, colocado no altar para purificar o altar. Essa é a oferta que você faz por pecados cometidos inadvertidamente. Há coisas que fazemos que são um ato de rebelião aberta, em que dizemos: “Sabe de uma coisa? Eu sei que isso é errado. Vou fazer isso mesmo assim, Deus. O hatta't não é para isso. A oferta de purificação não é para isso. Esta é a oferta para o caso de você ter feito algo errado e ter se dado conta disso. Como você age?

00:26:39

O que você faz com isso? Bem, acho que isso é realmente interessante para nós em termos de refletir sobre as coisas: se você for ao Livro de Mórmon, e o rei Benjamim é um desses lugares que mencionei anteriormente, a expiação aparece no Livro de Mórmon em contextos do templo. Um desses contextos está no discurso de Benjamim no livro de Mosias, especialmente quando o anjo está revelando a Benjamim.

Hank Smith: 00:27:04

Capítulo 3

Dr. Avram Shannon: 00:27:06

Em 3:11, ele começou a falar sobre isso e diz: “Pois eis que também o seu sangue” de Jesus “expia os pecados daqueles que caíram pela transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus a respeito deles, ou que pecaram por ignorância”. Essa é uma referência direta à oferta de purificação. Se você ler Mosias 2, verá que eles ofereciam sacrifícios no templo; todos na audiência de Benjamim sabiam disso. Eles diriam: “Ah, é disso que se trata”. Então, o que ele diz é que a razão pela qual isso funciona é porque Jesus Cristo já cobriu isso. Portanto, essa oferta de purificação é uma referência específica ao que Jesus já fez ou fará por eles. É uma conexão muito interessante e muito importante. Às vezes brinco dizendo que não há um vazio em forma de Jesus na lei de Moisés.

00:28:09

Com isso quero dizer que ela foi concebida para direcioná-los a Jeová e não necessariamente para a redenção em si, a encarnação, o ministério mortal. Parte do que Benjamim e Abinádi fazem é dizer: “Sim, mas deixe-me fazer uma explicação para você e mostrar onde isso se encaixa”. Deixa eu encaixar

Jesus bem nesse espaço. Muitas vezes, em Mosias 3, vemos o anjo dizendo: “Aqui está isso, e é assim que Jesus se encaixa nisso”. É algo poderoso. O Livro de Mórmon pressupõe e compreende o contexto da Lei de Moisés.

- Hank Smith: 00:28:43 Isso é fantástico. Avram, nunca pensei que diria que achei os primeiros sete capítulos de Levítico bastante interessantes. Estou animado com isso. Agora, você disse que a próxima seção começa no capítulo oito.
- Dr. Avram Shannon: 00:28:58 Isso mesmo. São os versículos 8 a 10. É uma espécie de minisseção que trata de Aarão e sua família. É aqui que encontramos as leis kosher. É aqui que vemos ele sendo separado. É também aqui que encontramos essa história estranha no capítulo 10, que é a única narrativa em Levítico, e é uma narrativa estranha. Dois dos filhos de Aarão pegam suas bandejas de fogo acho que a KJV usa a palavra “incensário” e oferecem fogo estranho diante de Deus, e acabam sendo mortos. Nadabe e Abiú são os nomes deles. Aarão tem quatro filhos: o pai, Abihu, Itamar e Eleazar. Eles são mortos por causa disso. É uma história interessante, porque parte dela é uma das coisas intrigantes sobre Levítico; vimos isso um pouco ao lado deste versículo 35, é essa noção de sacerdócio, mas, como santos dos últimos dias, temos uma ideia muito específica do que é o sacerdócio.
- 00:30:01 Não estamos errados. O poder de Deus, tudo isso, mas nem sempre é isso que opera no mundo antigo. Nós nos remetemos a Aarão como sacerdotes aaronitas. Falamos sobre os sacerdotes no altar. Falamos sobre os sacerdotes na mesa do sacramento. Há absolutamente continuidade, mas também há uma diferença no sentido de que os sacerdotes estão, naturalmente, associados principalmente ao templo, o que, creio eu, ainda é algo sobre o qual poderíamos realmente falar mais nesta igreja. Essa ideia de que o templo é fundamentalmente um lugar sacerdotal, ou seja, que é um lugar para o sacerdócio. E, claro, o Presidente Nelson e o Presidente Oaks, que, na verdade, tanto homens quanto mulheres recebem o sacerdócio no templo e recebem o poder do sacerdócio. Pensando nisso, mas também nesse reconhecimento de que parte do que a história ensina algo muito condizente com Levítico, mas talvez um pouco mais complicado para nós na era moderna é um lembrete de que ninguém está isolado.
- 00:31:03 Com isso quero dizer que, o fato de serem filhos de Aarão e sobrinhos de Moisés não protege Nadabe e Abiú de violarem os mandamentos e das consequências. E essa é uma lição difícil.

Não é uma lição agradável. É uma lição importante. Falamos sobre essa ideia das recomendações para o templo, dos querubins, essa ideia de que, para fazermos parte da verdade do reino de Deus, entramos com a permissão de Deus. Porque Ele nos [ama](#) tanto, Ele diz: “Sim, entrem”. Mas o fato é que não podemos forçar nossa entrada no reino de Deus. Com isso, não podemos dizer a Deus o que fazer.

00:31:54 Você e eu, você e eu em geral não sei especificamente sobre você e eu, mas certamente sobre mim especificamente sempre queremos dizer a Deus o que fazer. Dizer: “É assim que acho que minha vida deveria ser. Isso é o que acho que é o melhor que podemos fazer”. Na verdade, um dos meus versículos favoritos em Doutrina e Convênios é o versículo 1 de Doutrina e Convênios. Ele diz: “O que eu falei, eu falei. Não me desculpo, seja a minha voz ou a voz dos meus servos, é a mesma coisa.” E quando lemos esse versículo, sempre nos concentramos na segunda parte. Ah, isso é sobre profetas e ensinamentos proféticos. Isso é ótimo. Isso faz parte disso, sem dúvida. Mas adoro a primeira parte, onde Deus diz: “O que eu falei, eu falei, e não me desculpo.” Não preciso me explicar para vocês.

00:32:50 Às vezes eu o farei, porque eu amo vocês, mas, francamente, quem manda aqui sou eu. De certa forma, esses dois filhos decidiram que sabiam melhor do que Deus como fazer as coisas. É uma história estranha, mas acho que o princípio aqui é: “Ah, tudo bem, Deus, você está certo. Você não precisa se explicar para mim. Você está no comando disso. Tive uma experiência uma vez, na verdade foi há muitos anos, na verdade, agora, neste momento, estou ficando velho. Foi quando me candidatei pela primeira vez a um emprego na Universidade Brigham Young , quando enviei minha inscrição pela primeira vez, e não fui contratado naquele ano, e, de novo, tudo bem. Certo, sabe, essas coisas acontecem. E eu tinha um amigo, estudávamos juntos na pós-graduação, ele conseguiu um emprego, e lembro-me de estar sentado em uma conferência de estaca e dizer: “Deus, isso não é justo”.

00:33:41 Por quê? Isso não é justo. Essa é uma das revelações espirituais mais fortes que já tive, de certa forma. E Deus disse: “Você está certo, Avram. Não é justo.” E eu fiquei tipo: “Ah, ah, tudo bem. Claro.” E então foi engraçado porque, na conferência de estaca, o presidente de estaca começou a falar sobre as coisas que estavam acontecendo na estaca: sobre uma mãe com, tipo, três filhos menores de quatro anos que tinha câncer e iria morrer nos próximos três meses; sobre pobreza, sobre doenças, sobre acidentes. Então, depois que o presidente de estaca terminou, eu tive, novamente, Deus disse: “Você realmente quer que seja

justo, Avram?”. E eu disse: “Não, Deus, estou bem. Estamos bem. Isso é ótimo. Estou bem com isso. Minhas provas são ótimas, um Pai é. A história sobre a família, mais uma vez, Levítico se preocupa profundamente com Aarão e sua família, Aarão e seus filhos. Mas parte do que a história nos ensina é que isso não te isenta de, A, precisar guardar os mandamentos e B, de qualquer tipo de dificuldade. Essa história, mesmo sendo estranha, se encaixa nessa narrativa ampla sobre Levítico e sobre a santidade; de certa forma, é o lado difícil da santidade nesse sentido.

Hank Smith:	00:35:04	Eu escrevi: “Não brinque com fogo perto do meu...” Foi daí que isso veio. Então, parece que foi algo não autorizado. Eles não respeitaram Jeová. Isso...
Dr. Avram Shannon:	00:35:14	A palavra “estranho” ali, na verdade, significa “estrangeiro”.
Hank Smith:	00:35:17	Ok.
Dr. Avram Shannon:	00:35:18	Sempre que a KJV diz “estranho”, significa “estrangeiro”. Não significa “estranho” no sentido de “bizarro”, seja um estilo egípcio, seja algo de Midiã, um fogo estranho, um fogo estrangeiro, e não propriamente israelita. E assim eles fizeram algo errado. A outra parte disso, aliás, e isso é intrigante em termos internos, também ensina que os sacerdotes são submetidos a um padrão mais elevado. Esse sacerdócio aqui significa que há mais coisas que eles são obrigados a fazer do que as outras pessoas. Aarão não tem permissão para lamentar a morte de seus filhos. Ele não tem permissão para rasgar suas vestes.
Hank Smith:	00:35:52	Ele manteve a calma, certo?
Dr. Avram Shannon:	00:35:54	Ele ficou calado.
Hank Smith:	00:35:56	Parece que o que isso quer dizer é que Deus não pode ser zombado.
John Bytheway:	00:35:59	Eu sei. É mesmo isso. Eu também percebi isso.
Dr. Avram Shannon:	00:36:02	Sem dúvida. Na nossa era moderna, certamente para mim e até mesmo para meus filhos, é uma lição mais difícil ouvir a autoridade de Deus. Amamos o Deus amoroso que nos abraça, mas o Deus amoroso que nos corrige é muito mais difícil para mim, pessoalmente.
Hank Smith:	00:36:19	Essa é uma lição que nos faz refletir.

Dr. Avram Shannon:	00:36:22	É assim que aprendemos a entrar na presença de Deus. Deus usa um momento de aprendizado.
Hank Smith:	00:36:31	Esse é o versículo 10.
John Bytheway:	00:36:32	Essa não é a questão, mas é semelhante. Eles não estão isentos de ter que seguir a letra da lei, mas é semelhante ao fato de que algumas das pessoas mais justas, na minha opinião, passam por provas incríveis. O Presidente Oaks perdeu o pai quando era jovem. O Presidente Oaks perdeu a esposa; o Presidente Nelson, perdeu a primeira esposa. Eles não estão isentos das provas.
Dr. Avram Shannon:	00:37:01	Eu tive alguém em uma das minhas alas uma vez. Essa pessoa tinha boas intenções, tipo, sabe, o evangelho de Jesus Cristo facilita as coisas. Facilita nossa vida. E eu fico pensando: será mesmo? Facilita lidar com algumas coisas, mas facilitar de verdade? Não sei se isso acontece.
Hank Smith:	00:37:19	Pode-se dizer que o pecado torna a vida difícil.
Dr. Avram Shannon:	00:37:21	Ok, nesse sentido, sim.
Hank Smith:	00:37:23	É, nada disso é fácil.
John Bytheway:	00:37:25	Talvez seja mais fácil, mas a vida é difícil em todos os aspectos.
Dr. Avram Shannon:	00:37:31	Meus filhos tiram sarro de mim porque, e provavelmente com razão, desde que são bem pequenos, ainda bebês, eu os consolo. Eu digo: “Olha, gente, eu sei. Eu sei. A vida é difícil e depois a gente morre.”
John Bytheway:	00:37:44	É como um adesivo de para-choque. É mesmo.
Hank Smith:	00:37:45	Pai!
Dr. Avram Shannon:	00:37:46	Sim, exatamente. Mas, na verdade, acho isso incrivelmente, incrivelmente reconfortante. Que às vezes você só precisa parar um pouco e dizer: “Sabe de uma coisa? Isso é difícil, mas depois passa e pronto, né?”. Que não precisamos imaginar que, de alguma forma, existe algo especial na vida que torna tudo mais fácil para nós.
Hank Smith:	00:38:04	Sim. Minha sogra costumava dizer, quando tivemos gêmeos o que você também teve, Avram, ela dizia: “Às vezes, quando você não aguentar mais, vá para a varanda, sente-se e diga ao

Senhor que você não aguenta mais; depois, levante-se, volte para dentro e continue". Ok.

- Dr. Avram Shannon: 00:38:25 Temos alguns exemplos disso nas Escrituras. Mesmo isso, veja bem, depois de toda essa história em Levítico 10, Moisés diz: "O que você está fazendo com meu irmão?" E Deus responde: "Olhe aqui." E então diz: " " Moisés ficou satisfeito, pois Deus disse: "Não, ele ainda pode fazer isso." Moisés diz: "Tudo bem, Deus, já chega." Mas...
- Hank Smith: 00:38:45 Ele ficou satisfeito. Esse é o versículo 20. Depois, há mais leis alimentares.
- Dr. Avram Shannon: 00:38:50 Do versículo 12 ao 16, em sua maioria, são leis de pureza. São leis sobre a lepra, leis após o parto. Uma coisa que quero dizer é que, em Levítico, na verdade em todo o Velho Testamento e na maior parte do Novo Testamento, a lepra nunca se refere ao que você imagina ser [lepra](#). Não é a doença de Hansen. A palavra hebraica é tzaraat. É uma ampla variedade de doenças de pele, psoríase, eczema muito grave, e você sabe que não é a doença de Hansen porque pode ser curada. E há regras sobre o que fazer quando ela desaparece. E, claro, a doença de Hansen nunca desaparece. Ela simplesmente mata você, porque, como conceito judaico, como conceito bíblico, tzaraat é toda essa panóplia de doenças. Pode ser uma dessas.
- Hank Smith: 00:39:40 Sim, porque você lê isso e pensa: "Uau, a lepra é supercomum. O Senhor realmente quer falar sobre isso", mas é qualquer tipo de doença de pele, uma grande variedade.
- Dr. Avram Shannon: 00:39:48 São coisas que causam impureza ritual.
- Hank Smith: 00:39:51 Os sapatos no balcão.
- Dr. Avram Shannon: 00:39:52 Exatamente. É um tipo de doença de pele que complica as coisas. É por isso que ele olha para ela e pergunta: "Ok, é esse tipo de doença de pele, ou aquele?" Quais são as que realmente se enquadram nessas categorias? Essas leis de pureza têm diferentes formas de transmissão, e há uma lógica nisso; é, em grande parte, a maneira de Deus colocar as coisas em seus devidos lugares.
- John Bytheway: 00:40:11 Interessante.
- Hank Smith: 00:40:12 Adorei esse exemplo de colocar os sapatos em cima da mesa. Faz todo o sentido. Não traga isso para cá.

Dr. Avram Shannon:	00:40:18	São animais, chamados de ratos, lagartos e coisas do tipo. São impuros, mais uma vez, porque há um certo nojo que, por sua vez, influencia como isso funciona em termos do que Deus está nos ensinando sobre nós mesmos. Mais uma vez, é um símbolo no sentido de: sim, isso é nojento, e eis o que você pode entender com isso em relação a algumas dessas coisas. Algumas delas são questões gerais de pureza. E, para a maioria das coisas, a solução é simplesmente lavar com água.
John Bytheway:	00:40:41	Há questões de higiene na lei de Moisés que eram muito práticas e deveriam ter...
Dr. Avram Shannon:	00:40:47	Sim. 100%.
John Bytheway:	00:40:47	Se as pessoas tivessem feito isso, teria realmente ajudado com a infecção e tudo o mais.
Dr. Avram Shannon:	00:40:52	Isso, creio eu, faz parte da genialidade das leis de Deus. Pois Deus vê, sabe e faz mais do que nós, inclusive o propósito, algo como a palavra de sabedoria, algo como as leis alimentares. Mesmo que o objetivo principal seja nos ensinar a nos separarmos, o fato de esse ser o objetivo principal não significa que não seja bom para você evitar essas coisas.
John Bytheway:	00:41:16	Talvez haja uma boa consequência nisso, sim.
Dr. Avram Shannon:	00:41:19	O mesmo vale para lavar as mãos. O mesmo se aplica, por exemplo, à mulher que se afastava por estar ritualmente impura após o parto. Antigamente, as mulheres com bebês passavam por um período de recuperação sobre o qual, na era moderna, não se fala. Esperamos que as mulheres simplesmente se recuperem logo em seguida. Dar à luz é desgastante para o corpo, e há coisas que acontecem depois que precisam ser cuidadas. Mesmo que seja por uma questão de pureza ritual, isso na verdade traz um benefício útil. Há algo intrigante nisso, que ensina algo sobre separação, mas também diz: talvez seja melhor tirar um tempo e descansar um pouco, e deixar a mulher se recuperar. Há um pouco de misoginia na lei também, porque é um código legal antigo, mas Deus, é claro, não é, e Ele está lá dizendo: deixem-me encontrar maneiras de ajudar vocês a se ajudarem uns aos outros.
Hank Smith:	00:42:11	Gosto disso. Deixem-me ajudar vocês a se ajudarem uns aos outros. Avram, o que você quer fazer a seguir?
Dr. Avram Shannon:	00:42:17	17-26 é chamado de Código da Santidade. É um código legal completo e independente. Uma das coisas que vemos, de fato,

no Velho Testamento de maneira geral é que temos essa ampla lei de Moisés. Dentro dela, há uma espécie de subcoleções. Há um código de convênio, um Êxodo, há um código [inaudível], e aqui está o código de santidade. Tudo gira em torno de como sermos santos. De certa forma, gosto de pensar nisso como um manual de instruções. A base da religião e da prática dos santos dos últimos dias é Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios 20, a constituição da igreja. Nós perguntamos: de onde tiramos isso? Tiramos de Doutrina e Convênios. Mas, é claro, a igreja em 2026 não se parece com a igreja de 1830. Em termos de organização sacerdotal, em termos de hierarquias, Joseph Smith nunca foi a uma reunião sacramental porque não houve nenhuma durante toda a sua vida, certo?

00:43:22 Mas podemos dizer que nossa igreja é construída sobre Doutrina e Convênios. Essa é a base da revelação para nossa religião, mesmo que o que estejamos fazendo seja construir a partir de extrapolações de... E vemos isso acontecendo com a lei. Moisés recebeu a lei no Monte Sinai, mas vemos pontos a partir dos quais eles estão construindo, extrapolando. Parece que vemos pessoas diferentes de épocas diferentes extrapolando o que um editor como Mórmon reuniu para nós. É como ter instruções de 1969, de 2013 e de 2026 todas juntas no mesmo volume. Isso explica, por exemplo, que Êxodo 20 tem uma lei sobre a escravidão que diz que, se você tiver um escravo israelita, após sete anos, você deve libertá-lo. Deuteronômio tem uma lei sobre a escravidão que diz que, se você tiver um escravo israelita, após sete anos, deve libertá-lo e dar-lhe coisas. Você deve dar-lhe presentes para ajudá-lo a se estabelecer na vida depois de libertá-lo.

00:44:29 Levítico 25, nosso código de santidade aqui, contém uma lei sobre a escravidão que diz que não se pode fazer israelitas escravos. Todas essas três estão claramente construídas em torno da mesma ideia, mas elas a desenvolvem de maneiras diferentes porque parecem ser diferentes manifestações da lei de Deus em épocas e lugares diferentes. Pois, é claro, há duas razões para criar leis. Uma razão para criar uma lei é porque alguém está fazendo algo e você quer que isso pare. Essa é uma razão para criar uma lei. A outra razão para criar uma lei é dizer: "Isso é algo em que acreditamos e que é importante para nós". E você vê isso em alguns de nossos mandamentos, você vê isso em algumas coisas, especialmente em Doutrina e Convênios, certo? Vocês estão fazendo isso mal e precisam melhorar nisso. E há claramente mandamentos de Deus que dizem: "É assim que eu quero que vocês sejam". Então, não façam isso. Isso nunca, na verdade, foi um problema. Simplesmente não façam isso para que nunca se torne um problema.

Hank Smith:	00:45:26	Porque isso é importante.
Dr. Avram Shannon:	00:45:28	E, de certa forma, muitas das leis e do código de santidade me parecem assim, demarcando o que significa ser israelita. Portanto, certos comportamentos e certas práticas estrangeiras são proibidos, como práticas mágicas e de adivinhação; não se deve comer sangue, porque é no sangue que reside a vida. É por isso que os judeus, aliás, não comem sangue na carne. Carne kosher: você abate o animal, mas corta sua garganta o mais rápido possível e o pendura até que todo o sangue esorra. Porque se você comer o sangue de algo, você está comendo a vida dele. E diz: não precisamos comer a vida. É respeito pela vida.
Hank Smith:	00:46:04	Isso foi muito esclarecedor e me ajuda a pensar no Novo Testamento, que ensino com mais frequência do que o Velho. Eu penso: “Ah, isso faz sentido. Isso se encaixa na história de Jesus”.
Dr. Avram Shannon:	00:46:16	Vou direto ao início disso: o livro é Levítico. Quando falam da lei de Moisés, eles se referem a toda ela, mas começam pelo Levítico. O Levítico é o livro mais importante no pensamento judaico.
Hank Smith:	00:46:33	Ok. Então esse é o livro que Jesus leu.
Dr. Avram Shannon:	00:46:35	Este é o livro que Jesus leu. Este é o livro a partir do qual ele pensava, e é o livro que seus oponentes liam. E, claro, voltando ao nosso famoso versículo, parte de ser como Deus é ser bom com as outras pessoas, estar disposto a tratar as pessoas da maneira como Deus as trata, o que, naturalmente, é o motivo pelo qual ele diz: “Olhem, pessoal, não se vinguem nem guardem rancor, e amem o próximo como a si mesmos”. Levítico 19:18, quando Jesus está procurando lugares para ensinar, eu sempre trago isso à tona quando falamos sobre isso nesta igreja, falamos sobre, vocês sabem, “ah, nós não vivemos mais a lei de Moisés”. E eu digo: “Bem, não oferecemos mais certos sacrifícios de animais e não seguimos mais certas leis de pureza, mas há partes da lei de Moisés que ainda seguimos 100%”. Eu nem gosto da distinção entre lei superior e lei inferior.
	00:47:30	Não acho que seja útil porque, se falarmos sobre, bem, o que é a lei superior? Bem, a lei superior é amar a Deus de todo o coração, diretamente do Deuteronômio. E a lei superior é amar o próximo como a si mesmo, diretamente do Levítico. Essa ideia de que, de alguma forma, estamos dividindo. Agora, podemos falar sobre um conhecimento mais elevado de Jesus a respeito

das ordenanças. Talvez haja algo como lei superior e lei inferior em termos de ordenanças, porque, é claro, o tabernáculo e, portanto, o templo eram basicamente e exclusivamente ordenanças aaronitas. Em nossos templos, realizamos tanto as ordenanças aaronitas quanto as melquisedequinas. Portanto, pode haver algo nisso. Mas em termos do que Deus realmente deseja fazer e qual é o propósito da lei, a lei de Moisés, ela é a lei mais elevada de Deus no sentido de amar a Deus e amar o próximo, e isso vem diretamente da lei de Moisés. Vem diretamente de Deuteronômio, vem diretamente de Levítico.

- John Bytheway: 00:48:39 Essa é uma ótima percepção. Gostei disso.
- Dr. Avram Shannon: 00:48:42 Algo que eu encorajo nossos ouvintes a fazer: perguntem a si mesmos: se eu fizesse isso, seria uma pessoa melhor? Isso me ajudaria a ser um melhor seguidor de Jesus? E se a resposta for sim, então façam isso.
- John Bytheway: 00:48:59 Então é uma boa ideia.
- Dr. Avram Shannon: 00:49:02 Levítico 19:11: não roube, não minta. Essa é a versão de Levítico dos dez mandamentos. 19:13: não roube das pessoas. Não assalte. Não retenha o salário de alguém que foi contratado. Diz até mesmo: não demore para pagar a eles. Se você os contratou para um trabalho e eles terminaram o trabalho, não fique com esse dinheiro, esse dinheiro é deles, certo? Então, mesmo na forma como você trata os funcionários, não amaldiçoe os deficientes ou as pessoas com necessidades especiais. Aqueles que têm dificuldades não estão lá para você zombar deles. Não fofoque. Todas essas coisas que lemos em Levítico 19 são comportamentos realmente muito importantes para que sejamos como Deus quer que sejamos.
- Hank Smith: 00:49:44 Um fofoqueiro.
- Dr. Avram Shannon: 00:49:46 Sim.
- Hank Smith: 00:49:48 Eu ia perguntar o que você acha do mito de que, ah, o Deus do Velho Testamento é irado e o Deus do Novo Testamento, ah, é tão bondoso. E aí você lê Levítico 19: “Ame o seu próximo como a si mesmo. Não roube, não minta. Não fofoque.”
- Dr. Avram Shannon: 00:50:08 Algumas coisas. Em certos níveis, o mito está enraizado em formas ocasionalmente antissemitas de falar sobre as coisas. O Velho Testamento é o livro judaico, o Novo Testamento, o cristão. Às vezes isso cai nessa armadilha e se liga a coisas anteriores, então precisamos estar sempre muito atentos a isso.

Ah, o Velho Testamento fala de olho por olho e dente por dente, e realmente diz isso, mas, como já argumentei antes e continuarei a argumentar, é uma lei sobre limites. É apenas olho por olho, apenas dente por dente. Se eu brigar com o João e ele me arrancar um dente, não posso então arrancar o olho dele.

Hank Smith: 00:50:46 Sim, não é assim que funciona.

John Bytheway: 00:50:47 Tem que ser o mesmo, certo?

Dr. Avram Shannon: 00:50:50 Até mesmo na minha aula sobre Jesus Cristo e o Evangelho Eterno, eu faço isso. Eu digo: “Ok, me deem algumas palavras para descrever o Deus do Velho Testamento”. E eles respondem: “Severo e implacável”. Eu digo: “Ok”. Agora me deem algumas palavras para descrever Jesus. E eles dizem: [amoroso](#), misericordioso e acessível. E então eu, porque sou esse tipo de pessoa, mostro uma citação do Presidente Nelson ou do Presidente Oaks, onde eles dizem: precisamos reconhecer que Jesus é Jeová, o Deus do Velho Testamento. E eu disse: “Então, como conciliamos o fato de que, de acordo com nossa doutrina, esses não são, não são apenas qualquer coisa, esses são, na verdade, exatamente a mesma pessoa?”. Eles ficam um pouco surpresos com isso. Eu disse que parte disso, é claro, é que não somos, como vocês apontam, leitores suficientemente bons do Velho Testamento.

00:51:39 Não lemos com atenção suficiente porque, novamente, o Velho Testamento insiste na misericórdia de Jeová. A ideia de que justiça e misericórdia são categorias concorrentes é uma noção do Livro de Mórmon. Agora, eu amo o Livro de Mórmon, e não vou dizer isso para criticar o Livro de Mórmon, mas no Velho Testamento, a justiça de Deus e a misericórdia de Deus são exatamente a mesma coisa. Deus é misericordioso porque é justo, e Ele não pode ser misericordioso a menos que seja justo. Há uma ótima citação do [Presidente Holland](#), que ele disse em uma devocional da Universidade Brigham Young há muitos anos, na qual ele afirmou: “Por mais assustador que seja imaginar um Deus justo, imagine o quanto seria mais assustador imaginar um Deus injusto.” Mas esse mito surge por nos concentrarmos em algo como Levítico 10 e não em Levítico 19, ou em algo como Êxodo 32 e não em Êxodo 35. E também surge, é claro, por nos concentrarmos em algumas partes do evangelho, mas não em outras partes do evangelho. Jesus diz às pessoas que abusam de crianças que é melhor para elas terem uma pedra gigante amarrada ao pescoço e serem afogadas.

Hank Smith:	00:52:51	Sim, e você não leu Mateus 23. Ai de vocês, escribas, fariseus, hipócritas. Vocês são como um copo sujo por dentro e limpo por fora.
Dr. Avram Shannon:	00:53:02	E, a propósito, essa é uma referência às leis de pureza em Levítico, aliás.
Hank Smith:	00:53:05	Ei.
Dr. Avram Shannon:	00:53:06	As taças do interior e do exterior vêm do Levítico.
Hank Smith:	00:53:09	Vou anotar isso.
Dr. Avram Shannon:	00:53:10	Bem, voltamos à ideia de que falamos anteriormente aqui em Levítico 10, essa ideia de dizer a Deus o que Ele pode fazer e quem Ele pode ser. É a ideia de dizer: “Bem, obviamente, o que torna Deus bom é ser gentil comigo”.
John Bytheway:	00:53:26	Atender todas as minhas orações e resolver todos os meus problemas.
Dr. Avram Shannon:	00:53:32	Mesmo que entendamos doutrinariamente que não é assim que as coisas funcionam, cada um de nós sente isso de forma inerente. Inerentemente, todos nós sentimos que o que torna Deus bom é ser bom para mim. Precisamos reconhecer que Deus é bom, que Deus é bondoso e que Deus é justo. Portanto, tudo o que Deus fizer será bom, bondoso e justo, mas bom, bondoso e justo não é a mesma coisa que gentil. Isso é difícil. Não estou sugerindo que nós, que somos menos bons, menos bondosos e menos justos, não devamos ser gentis. Sejamos gentis. Certo.
	00:54:18	A frase no Velho Testamento, ele fala sobre isso, diz que ele é lento para irar-se. Diz que ele é um Deus zeloso. Diz: “Porque Deus é um Deus zeloso, que castiga a iniquidade nos pecados da terceira e quarta geração”. E então paramos aí e diz: “Mas que mostra misericórdia a milhares de gerações daqueles que o amam e guardam os seus mandamentos”. Ele é lento para irar-se, rápido para perdoar. O Velho Testamento insiste continuamente na misericórdia de Deus. Essa é a principal característica que eles veem em Jeová: o quanto ele os acompanha e os ama. Então, acho que você está absolutamente certo, Hank. É um mito. É um mito enraizado no mal-entendido da cultura antiga. É um mito enraizado na tentativa de comparar Jesus com qualquer outra coisa. É um mito enraizado em nosso próprio desejo de querer que Deus seja bom para nós. Vamos voltar à nossa discussão anterior sobre provas.

	00:55:17	Há um ótimo midrash em um texto judaico chamado [hebraico]. É um midrash sobre Êxodo. Um dos rabinos diz: “Nós não somos como as outras nações”. Ele diz: “As outras nações louvam seus deuses quando as coisas vão bem e os amaldiçoam quando as coisas vão mal. Mas nós, nós louvamos nosso Deus quando as coisas vão bem e louvamos nosso Deus quando as coisas vão mal”. De muitas maneiras, é essa perspectiva que precisamos ter para ver o quão misericordioso Deus realmente é.
John Bytheway:	00:55:55	Parece o Jó.
Dr. Avram Shannon:	00:55:57	Sim, é muito parecido com Jó.
John Bytheway:	00:55:58	O Senhor dá e o Senhor tira.
Dr. Avram Shannon:	00:56:01	Bendito seja o nome do meu Senhor.
John Bytheway:	00:56:03	Sim.
Dr. Avram Shannon:	00:56:04	Quando tive momentos em que me senti assim, em que pensei: “Deus, neste momento, muito mais me foi tirado do que dado”.
Hank Smith:	00:56:13	Mas, de qualquer forma, aleluia.
Dr. Avram Shannon:	00:56:15	Exatamente. Aleluia, de qualquer forma. Tu és o meu Deus, e eu não vou te abandonar só porque as coisas parecem difíceis.
John Bytheway:	00:56:24	Do contrário, é apenas uma... é uma transação. É como uma máquina de venda automática. Se você me der o que eu quero, então eu realmente gosto de você.
Dr. Avram Shannon:	00:56:31	E os convênios tratam de relacionamentos. Quando Deus fala sobre ser um povo santo, Ele não está falando sobre fazer você passar por um monte de dificuldades para que você possa ser um certo tipo de qualquer coisa. Ele está falando sobre você ter estabelecido um relacionamento comigo. É claro que o Presidente Nelson , cujo nome e memória sejam abençoados, apresentou amplamente à Igreja esse Hesed. Você faz o seu Hesed. Você faz o que eu peço. Eu farei o meu Hesed e tudo mais, mas estamos unidos. Às vezes, isso significa que você pense em seus próprios relacionamentos. Às vezes, isso significa que eu darei mais. É claro que Deus sempre faz mais do que nós jamais poderíamos fazer. Este não é um relacionamento de igualdade, mas os convênios tratam de relacionamentos, e o que a lei de Moisés está tentando dizer em Levítico e em todos os outros lugares é: “É isso que eu quero que você faça em

		nosso relacionamento. É isso que estamos fazendo juntos, porque estamos nisso juntos.”
Hank Smith:	00:57:27	Estamos nisso juntos.
John Bytheway:	00:57:29	Avram, percebi que a lei de Moisés é muito abordada no Livro de Mórmon. Estou animado em contar ao nosso público que você escreveu recentemente sobre a lei de Moisés no Livro de Mórmon. Você poderia nos contar mais sobre isso?
Dr. Avram Shannon:	00:57:45	Sim, claro. Obrigado. É um projeto de longa data no qual venho trabalhando, de certa forma há tempo demais, mas estou publicando um livro pela editora Greg Kofford Books. Ele será lançado em breve. Esperamos lançá-lo ainda este ano. E, na verdade, neste livro, eu analiso todos os pontos em que consigo identificar a aplicação da lei de Moisés, às vezes em lugares mais comuns, que são fáceis de perceber. Outras vezes, em situações em que pensamos: “isso não é algo que consideramos parte da lei de Moisés”, mas eles certamente teriam visto nisso uma base da lei de Moisés. Lugares onde há sacrifícios, lugares onde se fala em fazer juramentos. Eu percorro o Livro de Mórmon, analisando de onde essas coisas vêm. A ideia é que, se você estiver interessado, há algo sobre a lei em segundo Néfi 5? Aqui está, pelo menos, o que um cara viu sobre isso.
John Bytheway:	00:58:37	Aposto que isso aumentou seu testemunho da antiguidade do Livro de Mórmon. Por quê? Será que Joseph Smith simplesmente inventou isso, colocou isso lá?
Dr. Avram Shannon:	00:58:45	No que diz respeito a abrir espaço para o Espírito Santo testificar, há muitos pontos em que, de repente, o Livro de Mórmon se mostra incrivelmente enraizado, não apenas na Bíblia, mas na lei de Moisés.
Hank Smith:	00:59:00	Adorei. John, o dia de hoje foi muito útil.
John Bytheway:	00:59:05	É. Informações muito boas.
Hank Smith:	00:59:08	Sim.
John Bytheway:	00:59:08	Estou mais curioso e interessado em Levítico.
Hank Smith:	00:59:13	Sim, eu também. Entendo o que Avram quis dizer quando afirmou que há beleza na ordem, e isso resume muito bem o que se trata aqui. Limites claros. Quero dois anéis aqui. Quero duas correntes de ouro aqui. Há beleza nisso.

Dr. Avram Shannon:	00:59:30	As coisas em seus devidos lugares.
John Bytheway:	00:59:32	Sim, gosto da ideia de um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar. Parece uma ideia do Levítico.
Dr. Avram Shannon:	00:59:38	É mesmo, sim.
Hank Smith:	00:59:40	John, fico triste por ter visto isso no final. Deves te levantar diante da cabeça grisalha. Eu deveria ter te descrito dessa forma.
John Bytheway:	00:59:48	A cabeça grisalha?
Hank Smith:	00:59:49	A cabeça grisalha. Significa velhice. Significa levantar-se. Levantar-se quando a velhice está...
John Bytheway:	00:59:55	Desculpe, não consigo ouvir você. O quê?
Dr. Avram Shannon:	00:59:57	Hoary significa branco, então a cabeça hoary são os cabelos brancos.
Hank Smith:	01:00:01	Sim. Vá procurar alguém com cabelos brancos e diga: “Ei, você tem a cabeça grisalha”. Veja como isso vai cair. Avram, este foi um dia realmente ótimo. É tão divertido.
Dr. Avram Shannon:	01:00:11	Sinceramente, logo no início, sabe, por que eu amo Levítico? Porque encontro Deus lá. É por isso que amo Levítico. Eu encontro Deus. Mais importante ainda, ele me encontra. Agradeço por me deixar falar um pouco sobre isso.
John Bytheway:	01:00:24	Sim. Sabe, voltando a “O Violinista no Telhado”, Tevye queria ser um homem rico, mas por quê? Para poder conversar sobre os livros sagrados com os rabinos. Adoro que esse fosse o único motivo que ele tinha. Eu adoraria simplesmente sentar e conversar sobre os livros sagrados, e é isso que temos que fazer.
Hank Smith:	01:00:43	Com isso, gostaríamos de agradecer ao Dr. Avram Shannon por estar conosco hoje. Agradecemos à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. Em cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Continuamos a explorar os cinco livros de Moisés no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece reflexões curtas e significativas

extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co, ou seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui onde John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, hoje estamos em Levítico. Você tem uma história para nós?
- John Bytheway: 00:14 Sim, Hank, esta é do livro do nosso amigo Brad Wilcox, chamado Transformado pela Sua Graça. Ele conta a história duma mulher que está apenas tentando fazer a coisa certa. Ele disse que uma mãe solteira estava lutando para criar seus filhos de acordo com o evangelho depois que o marido deixou a igreja e se divorciou dela. Ela me contou, em lágrimas, como era difícil ser a “vilã” que impunha horários para dormir, insistia na alimentação saudável e exigia a frequência à igreja, enquanto seu ex-marido fazia o oposto. Nos fins de semana, quando as crianças estavam com ele, ele as deixava ficar acordadas até tarde, comer o que quisessem e as levava a parques de diversões em vez de à igreja. Eu a assegurei de que ela estava fazendo a coisa certa, mesmo que fosse difícil.
- 00:53 Apenas duas semanas depois, essa mãe compartilhou comigo um bilhete que sua filha mais velha havia escrito. “Querida mamãe, obrigada por ser nossa mãe. O papai está apenas tentando ser nosso amigo. Ele está tentando nos conquistar gastando dinheiro conosco, mas eu já tenho idade suficiente para perceber o que está acontecendo e agradeço a você por esperar que façamos algo de nossas vidas. Talvez as crianças pequenas ainda não entendam, mas eu entendo. O pai ou a mãe que estabelece regras é quem realmente se importa.”
- Hank Smith: 01:26 Uau. Que história incrível, porque é exatamente disso que se trata Levítico e o final de Êxodo. As regras. Os mandamentos, os sacrifícios.
- John Bytheway: 01:36 Uma criança disse uma vez na Primária que Jesus tem regras, com essas três palavras tão profundas. Deus tem regras. Ele tem limites. E eles existem para nos abençoar a longo prazo, certo?

Hank Smith:	01:46	Vocês fazem uma torcida com a família. As regras do evangelho. As regras do evangelho. Muito bem. Vamos estudar as regras do evangelho. Vamos estudar as regras.
John Bytheway:	01:55	Ótimo, ótimo duplo sentido.
Hank Smith:	01:57	É, adorei. Bem, obrigado, John. Venha se juntar a nós no nosso podcast completo. Chama-se followHIM. Você pode encontrá-lo em qualquer plataforma de podcasts. Estamos com o Dr. Avram Shannon esta semana. Ele adora o Livro de Levítico. Se você está pensando: “nem pensar”, venha conferir e você vai entender o porquê. E depois junte-se a nós na próxima semana. Faremos mais um followHIM Favorites.